



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1ª E 2ª GRAUS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

caixa 74

MOBRAL. Pensamento e ação, 1985.

PENSAMENTO
E
AÇÃO DO MOBRAL

CIRCULAÇÃO INTERNA
outubro, 1985.

Este documento contém as diretrizes gerais do MOBRAL e pretende servir de princípio norteador para as ações educativas não-formais, específicas desta Instituição. As ações educativas não-formais deverão colaborar e complementar o esforço desenvolvido pela escola pública na luta contra o analfabetismo.

O número preocupante de população analfabeta e com 1º grau incompleto, no Brasil, fez com que o Governo, através do Ministério da Educação, desse prioridade à educação básica, como único meio de conter o crescimento do analfabetismo. O MOBRAL participa desse esforço, ao concentrar suas ações na expansão da educação básica, proporcionando a jovens e adultos, que se encontram fora da escola, a oportunidade de saber ler, compreender, escrever, dominar as quatro operações matemáticas básicas e ter noções de história e geografia.

Desta forma, a ação educativa do MOBRAL procura assegurar os conhecimentos básicos para que jovens e adultos possam, se assim desejarem, continuar seus estudos na escola.

A educação básica implica, portanto, no domínio dos conhecimentos essenciais para o cidadão moderno. Daí o entendimento de que o processo de mudança social, anseio da sociedade brasileira, somente poderá realizar-se com uma população alfabetizada.

Neste sentido, mudar começa por educar. A alfabetização e a educação básica farão com que jovens e adultos fora da escola tornem-se cidadãos esclarecidos, capazes de compreender o mundo, julgar, raciocinar, debater e mudar suas circunstâncias. A educação de massa e de qualidade, através da escola pública e por meios não-formais, é a condição mínima para o exercício da cidadania no regime democrático.

1. O MOBRAL E SEU PAPEL INSTITUCIONAL

A situação da educação brasileira configura-se comó um "estado de urgência", que está a exigir da Nova República a elaboração de respostas eficientes e rápidas para a reversão da atual e complexa problemática sócio-educacional.

Faz-se necessário, portanto, um novo pensar e fazer educativos, centrados nas condições concretas de vida da grande maioria do povo brasileiro, tradicionalmente excluída do circuito dos serviços sociais do Estado.

Caberá ao MOBRAL, como parte integrante do sistema educacional brasileiro, inserir-se neste grande esforço coletivo através de ações educativas, na modalidade não-formal, aportando expressiva contribuição à Nação no combate ao analfabetismo, na expansão da escolaridade global da população brasileira e na capacitação e qualificação de seus professores leigos. A ação do MOBRAL e seus objetivos institucionais devem ser situados numa perspectiva histórica de gradual reformulação, diretamente proporcional ao movimento de expansão numérica e de qualificação do sistema formal de ensino.

A atual reorientação do MOBRAL procura assegurar oportunidades de educação básica à parcela da população impossibilitada de acesso ou permanência no sistema regular de ensino.

O programa de educação básica, estruturado no princípio de módulos subsequentes e integrados, permitirá, aos jovens e adultos, não só uma escolarização mínima, correspondente às quatro primeiras séries do 1º grau, mas, abrirá oportunidades de continuidade dos estudos em termos de futura inserção no sistema regular de ensino.

Por outro lado, a eficiência da ação educativa passa pela questão da qualidade do professor, principalmente o chamado professor não-titulado, leigo, cuja concentração quantitativa ocorre, principalmente, nas zonas rurais e em Estados mais pobres da Federação brasileira. Por essa razão, caberá ao MOBRAL desenvolver programas de capacitação e qualificação do seu professor leigo.

Para tal, a programação do MOBRAL prevê o estabelecimento de conteúdos mínimos educacionais a serem garantidos universalmente, para o pleno exercício da cidadania. Contudo, esses conteúdos mínimos educacionais não excluem o desenvolvimento de processos e ações educativas diversificadas, adequadas às condições concretas dos espaços geofísicos, econômicos e sociais nos quais a população atendida se encontra inserida.

Aliada a essas reorientações da política educacional do MOBRAL, novas propostas de modernização tecnológica e acompanhamento sistemático e avaliativo ocorrerão, dando-se ênfase à capacitação das equipes técnicas do MOBRAL, tornando sua rede mais eficiente pedagogicamente e ágil em suas relações com os municípios brasileiros.

2. EDUCAÇÃO PARA TODOS

O documento Educação para Todos, Caminho para a Mudança estabelece os objetivos prioritários da política educacional da Nova República e determina o compromisso com a Nação de educação fundamental para todos.

"A educação deverá ser, então, efetivada como uma ação eminentemente democrática, tratada dentro de uma perspectiva ampla e global requerida pela sociedade. A educação básica, direito de todos os cidadãos e de plena responsabilidade da sociedade brasileira, deverá alcançar sua universalização com a participação ativa de todos os seus segmentos" (1). Oferecer, de fato, uma educação básica para todos é imprescindível para incorporar efetivamente à vida democrática da Nação grandes contingentes populacionais até agora marginalizados da tomada de decisões. E uma educação básica igual para todos significa que a qualidade da educação deve ser também igual para todos, o que implica uma melhoria substancial dos meios e dos agentes educativos.

Em Educação para Todos, reitera-se o inalienável compromisso de enfrentar o desafio de universalizar o acesso à escola, vencer o analfabetismo e proporcionar um atendimento educativo em crescentes níveis de qualidade.

Este desafio, dever do Estado, é também um compromisso da sociedade brasileira como um todo. Para isso, é fundamental a participação ativa e crítica dos grupos sociais.

Pode-se afirmar que o princípio fundamental de uma educação, que seja instrumento de uma sociedade democrática, é a participação, entendida como essência do ato democrático. Esse princípio deverá reger todo o "que fazer" educativo da sociedade, tanto no âmbito da gestão e da administração, como na oferta de oportunidades educativas e no tipo de educação que se oferecerá.

(1) Educação para Todos, Caminho para a Mudança, Ministério da Educação, Brasília, maio de 1985.

A educação básica concebida em Educação para Todos, "é aquela que venha a possibilitar a leitura, a escrita e a compreensão da língua nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, bem como o domínio dos códigos sociais e outras informações indispensáveis ao posicionamento crítico do indivíduo face a sua realidade" (2).

O que se pretende com a educação? Sem dúvida essa não é uma questão a ser respondida só pelas pessoas que exercem a função pública, mas pela sociedade brasileira como um todo, através das instituições e entidades, criadas pela população.

O que é necessário transmitir da nossa cultura? O que se considera como os conteúdos mais representativos da sociedade brasileira, hoje? Quais os conteúdos que são e serão necessários para o homem brasileiro no mundo contemporâneo? Em uma sociedade democrática, essas respostas não provêm só dos especialistas e dos governantes, mas de um diálogo entre diversos setores sociais, a partir de seus quadros de valores particulares e de sua experiência histórica.

Os conteúdos da educação deverão estar relacionados, intencionalmente, a um amplo processo de participação social. E a partir dessa construção da mensagem educativa que será possível organizar os meios para melhorar a aprendizagem.

O funcionamento da democracia parece exigir, no mínimo, um conteúdo que deverá ser o núcleo da sua proposta educativa: que os homens se percebam como capazes de gerar alternativas de ação, como construtores de novas realidades.

"Numa perspectiva autoritária, tecnicista, elitista, tradicional, cabe aos técnicos a delimitação dos conteúdos programáticos que devem ser transferidos aos educandos pelos educadores.

Por outro lado, a prática espontaneísta, licenciísta, distorcendo a posição correta de respeito à liberdade do educando, termina por negar, a um só tempo, a necessária autoridade do educador e a liberdade que pretendeu ou que pensou respeitar. Neste clima, espontaneísta, uma espécie de "deixa como está para ver

como fica", o ato de conhecimento se perde por falta de seriedade e disciplina intelectual sem os quais o procedimento rigoroso de aproximação ao objeto não se verifica" (3).

A educação é um processo social intencional através do qual se procura facilitar certos aprendizados. Esses aprendizados implicam transformações na consciência dos indivíduos e nas suas formas de interagir entre si e com a realidade objetiva. Como ação intencional, a educação é um ato voluntário e político e implica momentos de planejamento e avaliação.

Em consequência, uma ação educativa que procure modificar as formas de compreender e atuar sobre a realidade, visando favorecer um desenvolvimento autônomo, deverá:

- questionar as representações sociais inibidoras da participação e as visões fragmentadas e fragmentadoras da realidade social;
- promover a construção de uma visão crítica da realidade;
- facilitar o aprendizado de atitudes e habilidades, úteis para empreender ações alternativas que contribuam para superar situações problemáticas.

Educação para Todos destaca que "a educação básica extrapola os limites da ação meramente escolar e passa a compreender ações educativas para outros segmentos da população brasileira que não tiveram acesso à escolarização ou dela ficaram fora prematuramente. Nesse sentido, compreenderá também o atendimento a toda população jovem e adulta não escolarizada pelo ensino regular" (4).

Neste grande esforço educacional que a sociedade brasileira estará doravante empenhada, caberá ao MOBRAL grande parcela de responsabilidade, como parte integrante do sistema educacional brasileiro, através de ações educativas na modalidade não-formal.

(3) Paulo Freire, Prefácio — in Wethein, J. (org.), Educação de Adultos na América Latina, Philoniblion Livros de Arte Ltda. (no prelo).

(4) Educação para Todos, pág. 4.

Educação não-formal é definida como toda atividade educacional organizada e sistemática que ocorre fora das estruturas do sistema formal de ensino a fim de prover formas de aprendizagem a grupos específicos da população.

No âmbito do MOBRL, entende-se a educação não-formal como uma modalidade de trabalho educativo construída a partir das condições concretas da realidade social e econômica do jovem e adulto que, ao considerar suas necessidades de vida e possibilidades de tempo, baseia-se no princípio da flexibilidade de atendimento e de uso de metodologias alternativas.

Os conteúdos pedagógicos dessa modalidade de ensino têm como objetivo a democratização do saber sistematizado, implicando, por parte dessa população, o acesso e o domínio prático dos códigos de leitura, escrita e cálculo e de iniciação à sua história e geografia. Por outro lado, implica também tratar as experiências significativas de sua existência como conteúdo dessa prática educativa diretamente vinculada à realidade desse sujeito, obedecendo-se, sempre, o princípio de qualidade dessas ações pedagógicas.

Com base nas atribuições do MOBRL, sua ação educativa orienta-se pelo seguintes pressupostos:

- todos os homens devem ser sujeitos da educação, agentes diretamente envolvidos no processo de elaboração da mensagem educativa;
- a necessidade de aprender os conteúdos necessários para formular e implementar seu projeto social estende-se ao longo da vida toda;
- a educação é um processo social mais amplo que a escola e é preciso promover todas as formas e recursos educativos possíveis, procurando integrá-los e constituir uma verdadeira rede de ações educativas;
- toda ação educativa deverá estimular e fortalecer a organização das pessoas em torno dos seus interesses;

— toda ação educativa deverá fornecer uma análise crítica da realidade, o que significa tomar consciência dos condicionantes e dos espaços de ação que interagem em cada situação concreta.

Democratizar a gestão da educação, desde as unidades escolares até os órgãos do governo, implica uma efetiva descentralização da tomada de decisões, que não seja apenas uma delegação de tarefas burocráticas, nem um abandono pelos órgãos centrais de suas responsabilidades.

No MOBRAL, a descentralização não é um caminho de isenção de responsabilidades: ela deverá ser, eficientemente, acompanhada e avaliada por meio, fundamentalmente, da assistência técnica. Dessa forma, o MOBRAL manterá sua função de orientar e facilitar a gestão participativa criando as condições necessárias e suficientes para a sua concretização.

3. PRINCÍPIOS BÁSICOS

Partindo da concepção de educação, contida em Educação para Todos, é possível definir princípios que orientem as ações educativas do MOBRL. Esses permitirão formular as ações concretas e avaliar o seu desenvolvimento, garantindo a coerência entre os diferentes níveis de operacionalização.

Coerente com os postulados do Ministério da Educação e da Educação para Todos, o MOBRL identifica dois princípios de ação essenciais:

1. a participação;
2. a integração.

1. Participação

A participação pressupõe a garantia de que as ações educativas contribuam na construção cotidiana de uma sociedade democrática.

Não se trata de definir em que âmbito a população deverá participar ou de preparar programas de treinamento para que aprendam a participar. Trata-se de abrir espaços e cooperar com grupos dispostos a ocupá-los.

Uma participação "cega" não é o objetivo. Na medida em que aumentam o nível de compreensão crítica da realidade e o grau de organização, crescem as possibilidades de reivindicar maior participação. É a partir da consciência dos interesses próprios que as pessoas poderão tomar decisões livres.

Os interesses nos quais se fundamentarão as decisões no momento da efetiva participação são interesses sociais. Eles são determinados pela posição que os segmentos sociais ocupam na estrutura social. A possibilidade de tomar decisões e de agir alicerça-se nessa comunidade de interesses, materializada numa situação histórica concreta por formas de organização, que permitam interferir politicamente.

Avançar nos níveis de consciência e de organização significa incrementar, cada vez mais, o nível da participação.

2. Integração

A assunção de sistemas de necessidades, sentidas e definidas por diferentes grupos sociais, traz, como corolário, a discussão do papel do Estado frente à questão da qualidade de vida de sua população, principalmente aqueles segmentos submetidos à privação econômica e cultural.

Quanto à educação, ela não assume a sua função social se for tratada e mantida como um fato social independente. Torna-se necessário incorporar a educação ao desenvolvimento social, tornando-a parte integrante desse processo. Em consequência, afirma-se o princípio dialético da autonomia — interdependência, na medida em que as instituições sociais reservam-se, ao mesmo tempo, áreas de ação específicas e estritamente demarcadas, e se encontram organizadas segundo o pressuposto da integração e articulação de suas partes. Nessa dimensão, a integração se transforma em um programa para a ação institucional.

A integração enfocada sob outro ângulo, implica entender a realidade como totalidade, a educação como uma dimensão do agir social e, a partir dessa compreensão, propor formas de intervenção que respeitam essa integralidade. A integralidade é uma característica essencial da própria realidade, que se pretende modificar. É preciso entender as atividades educativas como parte do processo social para entendê-las corretamente, sem distorções.

O saber gerado na prática do fazer cotidiano do grupo não pode ser separado do saber sistematizado, que é repassado à comunidade, através de atividades educativas formais ou não-formais. Separados, ambos os saberes perdem a força. É na reunião de ambos que cresce e se desenvolve o processo de produção cultural. A integração significa, em consequência, que toda ação educativa deve entender-se e assumir-se como uma atividade da vida cultural do grupo, e que se interrelaciona com outras atividades sociais.

4. ATRIBUIÇÕES DO MOBRAL

Dentro de sua nova proposta institucional, são as seguintes as atribuições do MOBRAL:

- a) - desenvolver, fomentar e implementar ações educativas, voltadas para a educação básica de jovens e adultos;
- b) - desenvolver, fomentar e implementar ações de capacitação para o professor leigo de sua rede.

5. LINHAS DE AÇÃO

Para o atendimento das atribuições do MOBREAL, são sugeridas as seguintes linhas de ação:

a) De caráter geral:

- usar agentes e ambientes não convencionais em educação, que se associem à cultura da população;
- dinamizar os recursos próprios da comunidade em termos de práticas educativas e culturais comunitárias (associação de moradores, grupos de mães e jovens, sindicatos, igrejas, etc.);
- capacitar agentes educativos, preferencialmente da própria comunidade;
- utilizar os meios de comunicação de massa como recurso educativo (por exemplo: teatro, circo, TV, rádio, jornal, etc.);
- aplicar técnicas de aprendizagem grupal não-formal, dirigidas ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e à formação cultural-educativa dos grupos e da comunidade;
- considerar e valorizar as características da cultura local e suas experiências históricas como fonte de conhecimento na organização das situações de aprendizagem grupal e comunitária;
- integrar a comunidade no diagnóstico, implementação e avaliação do plano de trabalho do programa de alfabetização e pós-alfabetização;
- revalorizar o tempo livre como espaço para uma ação educativa não-formal;
- reconhecer as potencialidades criativas da pessoa humana e da comunidade e de sua capacidade para modificar as condições em que transcorre sua existência, sem aguardar soluções dadas de fora;

- trabalhar com a realidade da comunidade para que se conheça e compreenda os processos econômicos, sociais e culturais, que se dão na sociedade e as formas pelas quais se expressam a nível nacional, local e comunitário;
- assegurar possibilidades reais de transferência à comunidade de conhecimentos e atitudes intelectuais e manuais, que permitam acelerar sua melhoria econômica e social.

b) De caráter específico:

1. No que se refere à educação básica de jovens e adultos:

- desenvolver um programa de educação para a população analfabeta ou de escolaridade precária, fora da escola, sob a modalidade não-formal;
- elaborar e promover alternativas de atendimento educacional para essa população, levando em conta:
 - . o desenvolvimento da leitura crítica da realidade em que se encontra socialmente organizada;
 - . as especificidades de sua inserção no mercado de trabalho;
 - . a realidade cultural e suas manifestações;
 - . a flexibilidade de conteúdos; respeitados os "mínimos educacionais";
 - . a duração e um sistema de entradas e saídas que permitam a adequabilidade ao interesse, tempo e horário do participante;
- interagir com empresas e sindicatos a fim de promover a educação básica do trabalhador rural e da indústria;
- atuar junto a públicos especiais, com programas de educação básica na modalidade não-formal, especialmente desenhados para comunidades abertas ou fechadas;

- elaborar programas especiais para a população jovem e adulta, inserida em áreas sujeitas à intensa ordenação e reordenação social e econômica (ações de reforma agrária, colonização agrícola, fronteiras agrícolas);
- eleger áreas prioritárias de ação educativa onde incidem altas taxas de analfabetismo jovem e adulto, principalmente, integrar-se no Projeto Nordeste.

2. No que se refere à capacitação do professor leigo:

- capacitar progressivamente o professor leigo que desempenha as funções de alfabetizador do MOBRAL;
- elevar a qualidade do professor leigo, que se encontra em exercício no sistema regular, através de programas de reposição de escolaridade, principalmente para aqueles que não possuem o 1º grau completo;
- montar esquemas de supervisão especializada para acompanhamento e avaliação da capacitação do professor leigo;
- articular-se com outras entidades vinculadas ao MEC a fim de adotar ações conjuntas de formação pedagógica do professor leigo.

ENDEREÇOS/TELEFONES

MOBRAL CENTRAL

Rua Voluntários da Pátria, 53
Botafogo - Rio - GB
266-44-22/ 266-36-26/ 266-58-05/ 266-75-48/ 266-27-04
SEXEC - SEXAD - ASSEX - ASSOP - ASCON
ASSUR - GEPED - GERAf
266-44-22
ASCAP - ARINT - GEPRO - GERAP

Ladeira do Ascurra, 114
Cosme Velho - Rio - GB
266-44-22/ 265-30-26/ 245-32-11/ 265-69-36
PRESI - AESPE - CETEP
266-44-22
SEDOC - SEPES - PROVI

Fernandes Guimarães, 39
Botafogo - Rio - GB
266-44-22/ 226-12-44
CECUT
266-44-22/ 226-95-36
GEMOB

COORDENADORES ESTADUAIS

ACRE
Iris Célia Cabanellas Zannini
Escola Nornal Lourenço Filho
Av. Getúlio Vargas nº 1004
Tel: 33-66
RIO BRANCO - ACRE

ALAGOAS
Maria José Casado Marinho
Rua Cincinato Pinto, 188
36-932
MACEIÓ - ALAGOAS

AMAZONAS
Elisa Benvinda Barbosa Tinoco
Rua dos Andradas, 418
2-7973
MANAUS - AMAZONAS

BAHIA
Maria América de Lima
Rua General Labatut, 48-50
36-980 (0712)
SALVADOR - BAHIA

BRASÍLIA
Maria de Lourdes Moura Lima Rocha
Edifício Venâncio IV - S. 406 e 409
23-1173
BRASÍLIA - DF

CEARÁ

João Cavalcanti de Albuquerque
Av. Heráclito Graça, 699
26-06-38
FORTALEZA - CEARÁ

ESPÍRITO SANTO

Ademir Abdala Prata
Av. César Hilal - Ed. São Jorge - 29 A
70-913
VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

GOIÁS

Adelcia de Oliveira
Rua Braz Limonge, 419
6-3378
GOIÂNIA - GOIÁS

GUANABARA

Maria Leonor Jourdan Gomes
Rua Evaristo da Veiga, 16 - 39 F.
224-5736 - 232-5681
RIO - GUANABARA

MARANHÃO

Ligia Maria Arruda Gayão (interina)
Av. João Pessoa, 282
2-03-20
SÃO LUIS - MARANHÃO

MATO GROSSO/NORTE

Pedro Cometti
Rua Voluntários da Pátria, 475
45-25
CUIABÁ - MATO GROSSO

MATO GROSSO/SUL

Hugo Filartiga do Nascimento
Rua Pedro Celestino, 1744
44-8768
CAMPO GRANDE - MT

MINAS GERAIS/NORTE

Nilda Caporali Cordeiro
Rua Aimorés, 475
24-9437
BELO HORIZONTE - MG

MINAS GERAIS/SUL

Maria Helena Zandonadi
Rua dos Inconfidentes, 645
21-74-45
BELO HORIZONTE - MG

PARÁ

Maria Amélia Cordeiro
Rua Aristides Lobo, 506
23-3811
BELÉM - PARÁ

caixa 74

MOBRAL: OS PORQUÊS DO MOBRAL

UM POUCO DA HISTÓRIA

O MOBRL foi criado em 15 de dezembro de 1967, pela Lei nº 5.379. Reestruturado em 1970, procurou-se garantir o alcance de seus objetivos através de uma avaliação prévia das prioridades educacionais, sociais e econômicas da sociedade brasileira. Esse estudo concluiu ser aquela a ocasião mais favorável ao lançamento de um vasto PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS. Além disso, determinou as diversas possibilidades e estratégias de modo a assegurar, ao Movimento que se iniciava, viabilidade e pronta deflagração.

OS OBJETIVOS

Os principais objetivos do MOBRL são a ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO e a EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ADOLESCENTES E ADULTOS.

Em fases anteriores à do atual estágio de desenvolvimento do País, grande parcela da população brasileira, e exatamente aquela mais carente, ficou marcada pela falta de perspectivas no campo educacional, uma vez que nem sempre lhe era possível a frequência ao ensino regular. O censo de 1970 registrava 18 milhões de analfabetos de 15 anos ou mais, correspondendo a 33% da população adulta.

Em sua dimensão global, portanto, o MOBRL pode ser considerado como um instrumento que permite a PROMOÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS, através de programas como os de ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL, EDUCAÇÃO INTEGRADA, MOBRL CULTURAL, PROFISSIONALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO e outros que venham a ser criados. Todos estes programas têm como objetivo maior o homem brasileiro, nas suas diferentes dimensões e aspirações.

AS PRIORIDADES

Ao iniciar suas atividades, o MOBRL estabeleceu prioridades nas quais baseou sua ação:

- . atendimento imediato à população urbana analfabeta;
- . atendimento prioritário da faixa etária de 15 a 35 anos;
- . ênfase no Programa de Alfabetização sobre o de Educação Integrada.

OS PORQUES DAS PRIORIDADES

Atendimento imediato à população urbana analfabeta.

Esta primeira prioridade se impôs:

- . por ser a população urbana a que mais padecia de carências educacionais, dada a complexidade da vida moderna e o sentido altamente competitivo da sociedade de hoje;

- . por ser, de início, a que podia ser recrutada mais rapidamente;
- . por ser mais fácil instalar postos de alfabetização e mobilizar alfabetizadores em zonas urbanas.

O MOBRAL obteve grande êxito. Tanto que, em 1973, já estava presente em todos os municípios brasileiros. Isto permitiu estender o atendimento, em igualdade de condições, à população rural analfabeta que passou a representar, naquele ano, 67% dos alunos do Programa de Alfabetização Funcional.

Atendimento prioritário da faixa etária de 15 a 35 anos.

A prioridade inicial atribuída a esta faixa etária se justificava por ser este grupo aquele:

- . cujo ajustamento social era mais fácil, por oferecer menor resistência a mudanças de vida;
- . que apresentava maior probabilidade de devolver, em termos de acréscimo de produtividade, os recursos investidos na sua formação.

Foi ainda o processo de expansão, decorrente da filosofia de promoção humana, que levou o MOBRAL a atender a pessoas de mais de 35 anos.

Visando a contribuir para a correção do fluxo do ensino regular de 1º grau, o MOBRAL poderá vir a atender também à faixa etária dos 9 a 14 anos através do Programa de Recuperação de Excedentes.

Ênfase no Programa de Alfabetização sobre o de Educação Integrada

Ao estabelecer esta prioridade, o MOBRAL levou em conta que:

- . é mais democrático atender ao maior número possível de pessoas;
- . os analfabetos constituem o contingente populacional de menor nível de renda, no quadro da população total.

Até o final da década de 70, o Programa de Alfabetização Funcional continuará a ter prioridade sobre os demais programas do MOBRAL, havendo sempre a preocupação em oferecer ao egresso deste programa a possibilidade de continuação do processo educativo, dentro do conceito de educação permanente.

CONCLUINDO: Poderíamos enunciar as atuais PRIORIDADES da seguinte maneira:

- ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ANALFABETA A PARTIR DA FAIXA ETÁRIA DOS 15 ANOS;
- ÊNFASE NO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL SOBRE OS DEMAIS.

AS CARACTERÍSTICAS

As características do MOBRAL, até o momento, garantiram não só a viabilidade como o êxito de seus programas. São elas:

. Envolvimento Comunitário

O MOBRAL busca a participação das comunidades para a execução de seus programas, realizando um trabalho de desenvolvimento do espírito comunitário até então inédito a nível nacional. Para isto, criou as Comissões Municipais, constituídas de elementos voluntários, e que são as células básicas de atuação do MOBRAL.

. Descentralização da Ação

Os três níveis de decisão do MOBRAL, investidos de autonomia, permitem a descentralização da ação. Esta descentralização é uma das causas do elevado grau de dinamismo do Movimento.

. Recursos Financeiros

O MOBRAL conta com as seguintes fontes principais de recursos:

- recursos provenientes do orçamento nacional, através do Ministério da Educação e Cultura;
- 24% da renda líquida da Loteria Esportiva;
- arrecadação advinda do Decreto-Lei nº 1.124, de 8 de setembro de 1970, prorrogada pelo Decreto-Lei nº 1.274/73 até 1976 (de 1 a 2% do Imposto de Renda devido pelas empresas).

. Apoio da Iniciativa Privada

O MOBRAL obtém a colaboração das editoras que produzem os conjuntos didáticos, em grandes tiragens, a baixo custo. Além disso, escolas, igrejas, clubes, sindicatos, associações, etc. possibilitam a utilização de sua capacidade ociosa. Estes são dois exemplos, entre muitos, do apoio da iniciativa privada.

DESCENTRALIZAR PARA AGIR

OS NÍVEIS ADMINISTRATIVOS

A estrutura organizacional do MOBRAL tem como característica principal a simplicidade, que assegura a flexibilidade necessária à obtenção de respostas imediatas e eficientes, que acompanhem a expansão de suas atividades.

Tendo em vista manter esta simplicidade, não obstante o volume de trabalho a realizar, o número de pessoas engajadas no Movimento e as dimensões continentais do País, o MOBRAL atua com apenas TRÊS NÍVEIS DE DECISÃO:

- . MOBRAL Central
- . Coordenações Estaduais e Territoriais (COEST/COTER)
- . Comissões Municipais (COMUN)

AS LINHAS DE ORIENTAÇÃO DO MOBRAL

Foram definidas quatro linhas de orientação básica, aplicáveis aos três níveis decisórios do MOBRAL:

- . descentralização da ação
- . centralização do controle
- . relacionamentos funcionais
- . definição dos objetivos

O PORQUÊ DAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO

Descentralização da Ação

Descentralizar significa delegar tarefas a quem tenha maiores possibilidades de promover sua pronta execução e de tomar decisões mais adequadas, por se encontrar no local da realização do trabalho. Por esta razão, o MOBRAL dispõe de elementos-chave em cada Unidade da Federação.

As COMUN e COEST/COTER gozam de alto grau de autonomia, o que vem assegurar rapidez à execução dos trabalhos, observando-se a necessária compatibilidade entre os objetivos gerais, estipulados pelo MOBRAL Central, e as atividades desenvolvidas nos demais níveis.

Centralização do Controle

Tão importante quanto descentralizar atividades é centralizar o controle das mesmas. Assim, ao mesmo tempo em que o MOBRAL Central define a filosofia básica, políticas e diretrizes gerais do Movimento, é obrigado a exercer os controles necessários para assegurar harmonia às operações desenvolvidas no campo pelas Coordenações e Comissões Municipais.

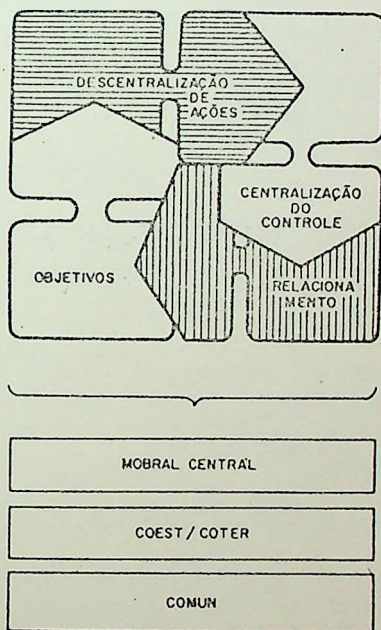
Relacionamentos Funcionais

Para garantir a rapidez da execução dos trabalhos, os relacionamentos entre os diversos órgãos dos três níveis ocorrem a partir das necessidades funcionais e não hierárquicas.

A maior preocupação deve ser sempre com os objetivos da organização, devendo prevalecer, portanto, as necessidades do serviço nos contatos entre os diferentes órgãos. A hierarquia será sempre observada quanto às implicações legais e burocráticas.

Definição dos Objetivos

A clara definição dos objetivos e responsabilidades de cada órgão é fator preponderante para o bom funcionamento de cada um e para a coerência dos relacionamentos entre eles, proporcionando equilíbrio ao Sistema MOBRAL.



QUEM FAZ O QUE

MOBRAL/CENTRAL

- . opera com as Comissões Municipais (COMUN) por meio de convênios, fornecendo material didático e/ou acervo para Postos Culturais, orientação técnica e verba para a gratificação de alfabetizadores;
- . controla os convênios e avalia os resultados obtidos a nível nacional;
- . desencadeia o fluxo de decisões dentro de uma perspectiva nacional.

COORDENAÇÃO ESTADUAL E TERRITORIAL

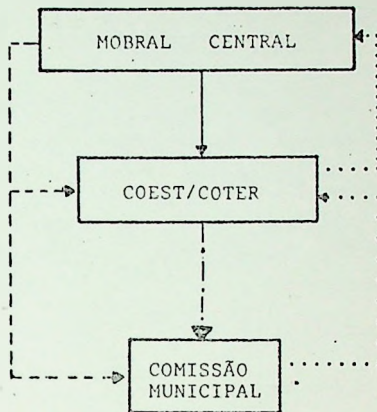
- . planeja, coordena e controla as atividades relacionadas com os objetivos do MOBRAL, a nível de Estado ou Território.

COMISSÃO MUNICIPAL

- . executa os programas do MOBRAL, a nível de município. Para isto:
 - mobiliza os recursos comunitários necessários;
 - recruta analfabetos, alfabetizadores e animadores;
 - providencia locais para o funcionamento dos vários programas e instala os postos de alfabetização e/ou Postos Culturais.

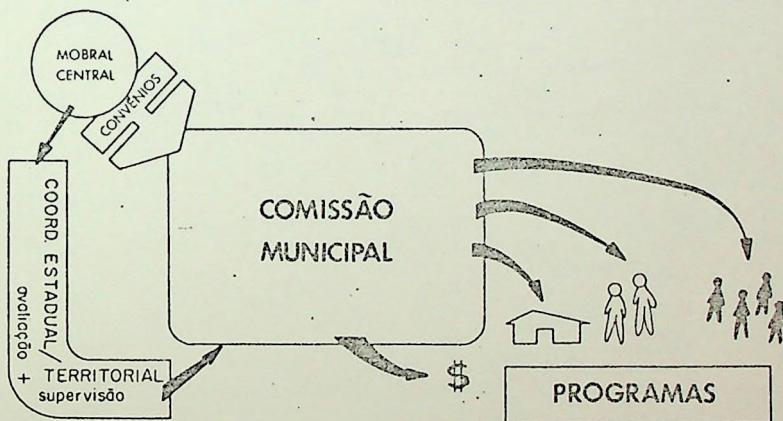
Concluindo: A COMUN é o verdadeiro agente executivo dos programas do MOBRAL.

INTER-RELACIONAMENTOS BÁSICOS



CONVENÇÕES

- FLUXO DE DECISÕES
- ! → FLUXO DE DECISÃO E SUPERVISÃO
- ... → FLUXO DE INFORMAÇÕES PARA DECISÃO
- - - → FLUXO DE ACESSORAMENTO E PESQUISA



COMUN

(COMISSÃO MUNICIPAL)

CÉLULA BÁSICA DO MOBRAL

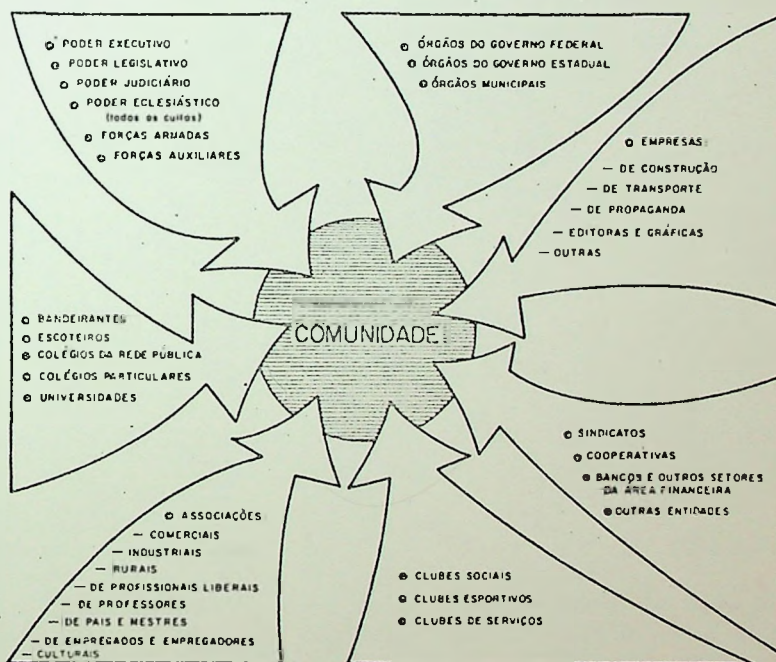
MOBILIZAR PARA CONSTRUIR

O trabalho desenvolvido pela Comissão Municipal e por todos os que se integram nos Programas do MOBRAL é uma forma de participação ativa no processo de desenvolvimento da comunidade e do País. É pela atuação consciente e organizada deste grupo, pela sua coesão e pela fé no que realiza que se garante o atingimento dos objetivos traçados.

O êxito do trabalho desenvolvido pela Comissão Municipal está diretamente ligado a sua capacidade de estimular a comunidade a participar dos Programas do MOBRAL, de mobilizar recursos - humanos, materiais e financeiros - e de utilizá-los de forma adequada e criativa.

O grupo que participa das atividades do MOBRAL é parte das forças ativas da comunidade. Cabe a ele envolver e integrar cada vez mais estas forças no trabalho voluntário indispensável ao desenvolvimento dos Programas do MOBRAL.

QUAIS AS FORÇAS ATIVAS DA COMUNIDADE?



PREFEITO

Elemento que movimenta as forças da comunidade.

É o prefeito que desencadeia, em sua comunidade, o movimento de implantação do MOBREAL no município.

Como ponto de partida, convoca os elementos representativos das forças ativas da comunidade, presidindo em seguida à reunião e eleição dos que ocuparão os cargos na COMUN.

Também age como incentivador permanente dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão, cedendo, na medida do possível, recursos humanos, financeiros e materiais.

É ainda o prefeito que, no caso de substituição de membros da Comissão Municipal, aprova os substitutos indicados por eleição realizada pela própria COMUN.

NOTA IMPORTANTE: Para dar constituição jurídica à COMUN é necessário:

- fazer ATA da reunião de criação da COMUN e registrá-la em cartório ou
- publicar DECRETO formalizando a criação da COMUN.

COMUN: Elementos que a compõem.

São membros da COMUN:

- . o Presidente
- . o Secretário-Executivo
- . os Encarregados
 - da Área Pedagógica;
 - da Área de Mobilização;
 - da Área Cultural;
 - da Área de Profissionalização;
 - da Área de Apoio e Informação;
 - da Área Financeira; e
 - da Supervisão Global.

. o Animador do Posto Cultural é o Encarregado da Área Cultural, a nível de município, devendo integrar a COMUN tão logo seja implantado o Posto.

. À medida que o Programa de Profissionalização se estende aos municípios, e de acordo com as necessidades locais, será preenchido o cargo de Encarregado da Área de Profissionalização. Nos municípios em que já funcionarem cursos do Convênio MOBREAL/PIPMO, este cargo deve ser preenchido imediatamente.

A ESCOLHA DOS ELEMENTOS

As indicações para a escolha dos membros da COMUN, dadas abaixo, são aconselháveis, embora dispensáveis.

PRESIDENTE

- . deve ser, de preferência, um representante da iniciativa privada (empresa, indústria, comércio etc.);
- . para que não se verifique um acúmulo de encargos com consequentes problemas de tempo, é recomendável que esta indicação não recaia sobre o prefeito.

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

- . deve ser, de preferência, um elemento da Secretaria de Educação Municipal.

ENCARREGADO DA ÁREA PEDAGÓGICA (EPEDE)

- . deve ser, de preferência, um professor com experiência de magistério, dinâmico, e com um bom relacionamento humano;
- . deve conhecer os principais problemas do município e demonstrar capacidade para encontrar soluções.

ENCARREGADO DA ÁREA DE MOBILIZAÇÃO (EMOBE)

- . deve ser pessoa dinâmica, interessada em trabalho de comunidade, que conheça os problemas e recursos do município;
- . deve demonstrar capacidade de envolver a comunidade no trabalho de integração do MOBREAL.

ENCARREGADO DA ÁREA CULTURAL - Animador do Posto Cultural (ECULT)

- . deve ser, de preferência, pessoa ligada à área cultural, com capacidade de liderança e boa aceitação na comunidade;
- . não deve acumular outros encargos no MOBREAL;
- . deve ter disponibilidade para atender ao horário ideal sugerido para o funcionamento do Posto Cultural.

ENCARREGADO DA ÁREA DE PROFISSIONALIZAÇÃO (EPROF)

- . deve ser, de preferência, pessoa com experiência no campo de profissionalização como, por exemplo, elemento que trabalhe em entidade executora de treinamento profissional.

ENCARREGADO DA ÁREA FINANCEIRA (ERAFE)

- . deve ser uma pessoa com experiência bancária ou de contabilidade.

ENCARREGADO DA ÁREA DE APOIO E INFORMAÇÃO (ERAPE)

- . deve ser, de preferência, pessoa com experiência em tarefas administrativas como, por exemplo, um elemento do comércio, indústria ou outras empresas que funcionem no local.

ENCARREGADO DA SUPERVISÃO GLOBAL (ENSUG)

- . deve ser professor ou pessoa com experiência em educação, tendo, de preferência, conhecimento ou experiência em supervisão;
- . deve, também, ter facilidade de relacionamento humano.

LEMBRETE:

- . os cargos da COMUN não são remunerados pelo MOBRAL.

COMUN

QUEM FAZ O QUÊ

PRESIDENTE

- . representa a COMUN perante qualquer órgão ou entidade do Governo ou particular;
- . assina a correspondência endereçada aos órgãos superiores;
- . mantém preenchidos os cargos da COMUN, de acordo com as orientações deste documento básico;
- . aprova as diretrizes gerais e a programação de trabalho da COMUN, em harmonia com as orientações vindas do MOBRAL Central e da COEST/COTER;
- . orienta, dirige e faz executar, de forma entrosada, a programação de trabalho da COMUN;
- . convoca e preside às reuniões da Comissão, estimulando constantemente sua ação;
- . organiza, em colaboração com os demais membros da COMUN, as subcomissões municipais, se necessárias;
- . administra, com a ajuda do Encarregado da Área Financeira (ERAFE), o FUNDO ESPECIAL PARA ALFABETIZAÇÃO (FEALA) do Município;
- . assina, juntamente com o ERAFE, cheques e documentos que envolvam responsabilidades financeiras;
- . promove a avaliação do desempenho da COMUN pelos seus membros, bem como o intercâmbio de informações;

. designa o Secretário-Executivo para substituí-lo em seus eventuais impedimentos.

SECRETÁRIO EXECUTIVO

- . colabora com o Presidente na orientação e direção das atividades da COMUN;
- . incentiva os membros da COMUN a participar das reuniões, a fim de obter ação produtiva através de trabalho de equipe;
- . acompanha o desempenho dos elementos encarregados dos diversos cargos da COMUN, a fim de colaborar com o seu trabalho;
- . verifica a pontualidade do pagamento da gratificação dos alfabetizadores e a distribuição do material;
- . reúne e mantém atualizadas as informações sobre o desenvolvimento dos programas do MOBRAL no município.

ENCARREGADO DA ÁREA PEDAGÓGICA (EPEDE)

Representa a Agência Pedagógica no Município, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- mantém a Agência Pedagógica (Coordenação Estadual ou Territorial), informada quanto às ocorrências na área pedagógica, solicitando esclarecimentos e/ou oferecendo sugestões, através do fluxo do Subsistema de Supervisão Global;
- executa, com as devidas adequações, as orientações emanadas da Agência Pedagógica;
- participa de reuniões sistemáticas da COMUN, com a finalidade de informar sobre o desenvolvimento dos programas e planejar as atividades da área pedagógica, compatibilizando-as com as demais áreas;
- organiza as classes, de acordo com as orientações da Agência Pedagógica;
- recruta, juntamente com o Encarregado de Mobilização (EMOBE), os alfabetizadores, de acordo com as normas do MOBRAL/Central, adotando critérios adequados à sua realidade;
- acompanha e orienta o desenvolvimento dos programas da área pedagógica, a fim de garantir a sua qualidade, através da aplicação correta da metodologia;
- treina e retreina, periodicamente, alfabetizadores, professores e elementos do Grupo de Apoio, em trabalho conjunto com o ENSUG;
- visita sistematicamente as salas de aula, identificando dificuldades e buscando soluções para elas;

- realiza reuniões mensais de orientação aos alfabetizadores em colaboração com o ENSUG;
- participa de treinamentos efetuados pela Agência Pedagógica e/ou pelo Subsistema de Supervisão Global;
- analisa com o auxílio do Encarregado de Apoio e Informações (ERAPE) os dados do Boletim de Frequência para fins de planejamento;
- mantém constante contato com o Encarregado da Área Cultural (ECULT), para o planejamento conjunto das atividades culturais ligadas à área pedagógica;
- coordena o planejamento dos trabalhos e as atividades do Grupo de Apoio na Área Pedagógica, juntamente com o ENSUG;
- analisa e avalia as informações do Grupo de Apoio na Área Pedagógica, alfabetizadores e professores, a fim de garantir a qualidade dos programas sob sua responsabilidade;
- mantém-se informado e atualizado na área da Educação de Adultos e Adolescentes.

ENCARREGADO DA ÁREA DE MOBILIZAÇÃO (EMOBE)

Representa a Agência de Mobilização no Município, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- mantém a Agência de Mobilização (Coordenação Estadual / Territorial) informada quanto às ocorrências na área de mobilização, solicitando esclarecimentos e/ou oferecendo sugestões, através do fluxo do Subsistema de Supervisão Global;
- executa, com as devidas adequações, as orientações emanadas da Agência de Mobilização;
- conscientiza e ativa a comunidade para trabalho conjunto com o MOBRAL, envolvendo as entidades, as lideranças locais e pessoas interessadas;
- recruta a clientela (alunos) para os programas do MOBRAL;
- providencia locais, equipamentos e transporte, para atender às necessidades dos programas;
- colabora no recrutamento de alfabetizadores, animadores e professores e na obtenção de recursos financeiros;
- mantém os recursos obtidos (locais e equipamentos) em boas condições de funcionamento, com a colaboração do ERAPE;

- identifica e busca soluções para as causas de evasão, em colaboração com os demais encarregados;
- divulga os Programas do MOBRL, suas necessidades e resultados, através de todos os meios de comunicação disponíveis;
- organiza e orienta, em conjunto com o ECULT, atividades tais como quermesses, gincanas, competições esportivas, exposições de artesanato, festas etc. com a participação de alunos do MOBRL e da comunidade;
- incentiva a participação do aluno do MOBRL e da comunidade no MOBRL Cultural;
- mantém constante contato com o ECULT, para o planejamento conjunto das atividades culturais ligadas à área de mobilização;
- encaminha alunos e ex-alunos aos cursos de profissionalização, em colaboração com o Encarregado de Profissionalização;
- forma e treina os grupos de apoio para a área de mobilização, coordenando suas atividades, juntamente com o ENSUG;
- colabora na formação dos grupos de apoio para as demais áreas;
- distribui, da forma mais eficiente e em colaboração com os demais membros da COMUN, os recursos obtidos (humanos, materiais e financeiros);
- participa de treinamentos efetuados pela Agência de Mobilização e/ou pelo Subsistema de Supervisão Global.

ENCARREGADO DA ÁREA CULTURAL - Animador do Posto (ECULT)

Representa a Agência Cultural no Município onde há Posto Cultural, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- mantém a Agência Cultural (Coordenação Estadual ou Territorial) informada quanto às ocorrências na área cultural, solicitando esclarecimentos e/ou fornecendo sugestões, através do fluxo do Subsistema de Supervisão Global;
- executa, com as devidas adequações, as orientações emanadas da Agência Cultural;
- participa de reuniões sistemáticas da COMUN, com a finalidade de informar sobre o desenvolvimento do Programa e planejar as atividades da área cultural, compatibilizando-as com as demais áreas;

- promove, coordena, anima e controla o funcionamento do Posto Cultural, de acordo com a orientação da Agência Cultural e tendo em vista o atendimento prioritário à clientela mobralense;
- mantém constante contato com os demais Encarregados para planejamento conjunto de atividades culturais em apoio às atividades das demais áreas;
- participa de treinamentos realizados pela Agência Cultural e/ou pelo Subsistema de Supervisão Global;
- mantém-se informado sobre os interesses e recursos culturais dos frequentadores e da comunidade em geral, para melhor adequar aos mesmos a programação do Posto Cultural;
- responsabiliza-se, junto com o Encarregado de Apoio, pelo zelo e conservação do material do Posto Cultural;
- divulga o MOBREAL Cultural a nível local, recrutando frequentadores, em colaboração com o EMOBE, junto às classes do MOBREAL e à comunidade em geral;
- valoriza as iniciativas locais, no campo da cultura, fazendo o Posto Cultural atuar também em colaboração com entidades e/ou grupos ligados à área cultural;
- preenche devidamente os instrumentais dos Postos Culturais, enviando-os ao MOBREAL Central e/ou COEST/COTER, em tempo hábil, em colaboração com o ERAPE.

ENCARREGADO DA ÁREA DE PROFISSIONALIZAÇÃO (EPROF)

Representa a Agência de Profissionalização no Município, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- . mantém a Agência de Profissionalização (Coordenação Estadual ou Territorial) informada quanto às ocorrências na área de profissionalização, solicitando esclarecimentos e/ou oferecendo sugestões, através do fluxo do Subsistema de Supervisão Global;
- . executa, com as devidas adequações, as orientações emanadas da Agência de Profissionalização no sentido de implantar ou implementar os programas de profissionalização;
- . participa de reuniões sistemática da COMUN, com a finalidade de informar sobre o desenvolvimento dos programas e planejar as atividades da área de profissionalização, compatibilizando-as com as demais áreas;
- . recruta, juntamente com o EMOBE, os mobralenses para os cursos de profissionalização;

- . controla e supervisiona o desenvolvimento dos programas da área de profissionalização;
- . dinamiza as iniciativas locais, no campo da profissionalização, através de contatos com as entidades ligadas à área profissionalizante;
- . participa de treinamentos efetuados pela Agência de Profissionalização e/ou pelo Subsistema de Supervisão Global;
- . mantém constante contato com o ECULT, para planejamento conjunto das atividades culturais ligadas à área de profissionalização;
- . mantém-se informado e atualizado na área de profissionalização, através de:
 - levantamento do quadro empresarial (Prefeitura, Associação Comercial, Associação Industrial etc.);
 - levantamento das agências de colocação e das entidades executoras de treinamento profissional existentes no Município;
 - estudo sobre a realidade do mercado de trabalho local.

ENCARREGADO DA ÁREA FINANCEIRA (ERAFE)

Representa a Agência Financeira no Município, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- . mobiliza recursos financeiros;
- . controla os recursos financeiros;
- . efetua pagamentos;
- . presta contas.

Quanto à mobilização de recursos financeiros:

- . providencia a abertura do Fundo Especial de Alfabetização (FEALA) que será gerido pela COMUN;
- . administra, juntamente com o Presidente, o Fundo Especial de Alfabetização (FEALA);
- . desenvolve, juntamente com o EMOBE, campanhas para a arrecadação de recursos financeiros complementares;
- . assina, junto com o Presidente, cheques e documentos que envolvam responsabilidade financeira.

Quanto ao controle:

- . controla os recursos financeiros enviados pelo MOBRAL Central para o pagamento dos alfabetizadores, utilizando-os exclusivamente no convênio a que se referem;
- . controla os recursos arrecadados pela própria COMUN;
- . concilia a conta bancária, solicitando para este fim o extrato bancário.

Quanto aos pagamentos:

- . elabora as folhas e efetua os pagamentos de alfabetizadores;
 - . efetua o pagamento das demais despesas da COMUN;
 - . revisa os Boletins de Frequência e Volantes MOBRAL recebidos pela COMUN, em colaboração com o ERAPE;
- revisa a perfuração dos Cartões de Frequência Mensal, em colaboração com o ERAPE.

Quanto à prestação de contas:

- . elabora a prestação de contas, ao final de cada convênio, dos recursos enviados pelo MOBRAL Central, preenchendo os formulários específicos e encaminhando-os à COEST/COTER;
- . elabora a prestação de contas dos recursos financeiros obtidos de outras fontes (Prefeituras, entidades etc.) encaminhando-a a quem de direito.
- . mantém arquivo atualizado de todas as prestações de conta de cada convênio.

ENCARREGADO DA ÁREA DE APOIO E INFORMAÇÃO (ERAPE)

Representa a Agência de Apoio no Município, desempenhando suas funções com a supervisão do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG). Assim sendo, ele:

- . organiza os recursos materiais para apoio à COMUN;
- . responsabiliza-se pelo material didático;
- . realiza o controle de frequência mensal às classes;
- . responsabiliza-se pela coleta dos dados solicitados pelo MOBRAL Central.

Quanto à organização dos recursos materiais:

- . colabora com o EMOBE na obtenção de locais, equipamentos e transporte;
- . zela pela conservação dos locais e equipamentos;
- . distribui os recursos existentes de acordo com as necessidades, para o seu melhor aproveitamento.

Quanto ao material didático:

- . recebe, armazena e controla a quantidade e a conservação do material didático e informativo;
- . distribui o material didático a nível de classe;
- . controla o estoque de cada tipo de material didático;
- . compara os dados de estoque recebidos do MOBRAL Central com os de seu próprio controle e informa às COEST/COTER quanto ao material distribuído, o saldo existente e as necessidades do Município;
- . zela pela conservação do material didático informativo.

Quanto ao controle de frequência mensal às classes de Alfabetização Funcional:

- . controla a remessa imediata, à COEST/COTER, das vias do convênio de Alfabetização Funcional, após sua assinatura;
- . treina, com a colaboração do ENSUG, o alfabetizador no preenchimento dos boletins CAC e dos Volantes MOBRAL, segundo as instruções contidas nos seus versos;
- . remete à COEST/COTER, até o primeiro dia de início das aulas de cada convênio, os Boletins CAC de todas as classes em funcionamento;
- . controla o recebimento dos Cartões de Frequência Mensal pré-perfurados pelo MOBRAL Central, após o envio dos CAC;
- . recebe e controla, mensalmente, os Boletins de Frequência e os Volantes de todos os alfabetizadores;
- . cola a etiqueta gomada no Boletim de Frequência correspondente e confere os códigos lançados no referido Boletim e no Volante, Cartão de Frequência Mensal e relação de professores;
- . perfura, mensalmente, os dados de frequência nos Cartões de Frequência Mensal de todas as classes de cada convênio, a partir do Volante, e remete ao MOBRAL Central, utilizando a caixa apropriada;
- . remete à COEST/COTER, mensalmente, os Boletins de Frequência e os Volantes correspondentes;
- . controla, com base na "lista de dados em falta" remetida mensalmente pelo MOBRAL Central, o recebimento e envio dos seguintes documentos:
 - convênios em falta;
 - Boletins CAC;
 - Cartões de Frequência Mensal;

. divulga, junto à COMUN, as tarefas de Processamento de Dados.

Quanto à coleta de Dados:

. remete dados relacionados com pesquisas ou com outros programas desenvolvidos pelo MOBRAL, quando solicitados pelo MOBRAL /CENTRAL (excetuando-se os de Alfabetização Funcional).

ENCARREGADO DE SUPERVISÃO GLOBAL (ENSUG)

Sua função é treinar, orientar e supervisionar os Encarregados das demais áreas e os grupos de apoio, que são elementos de execução. Assim sendo, ele:

. orienta a COMUN quanto a todos os Programas do MOBRAL, sempre que necessário;

. informa ao Supervisor de Área quanto ao andamento dos programas do MOBRAL no Município, de forma precisa e em tempo hábil;

. mantém contato com o Supervisor de Área a fim de receber orientação e transmiti-la à COMUN, ao menos uma vez por mês;

. programa, em conjunto com o SA, as atividades de supervisão, estabelecendo uma linha de ação adequada ao Município, de acordo com as prioridades do MOBRAL;

. preenche e analisa os instrumentais destinados ao ENSUG, bem como orienta os demais Encarregados no preenchimento de instrumentais que lhes sejam destinados;

. participa de todos os treinamentos destinados ao Subsistema de Supervisão Global (SUSUG);

. realiza reuniões com os encarregados da COMUN para avaliar as atividades e traçar planos de trabalho;

. colabora no treinamento ou treina os demais Encarregados da COMUN, auxiliando o trabalho do SA, SE ou das próprias Agências da Coordenação Estadual/Territorial;

. colabora com o EPEDE e o EMOBE nas atividades ligadas ao planejamento, treinamento, retreinamento e coordenação dos Grupos de Apoio;

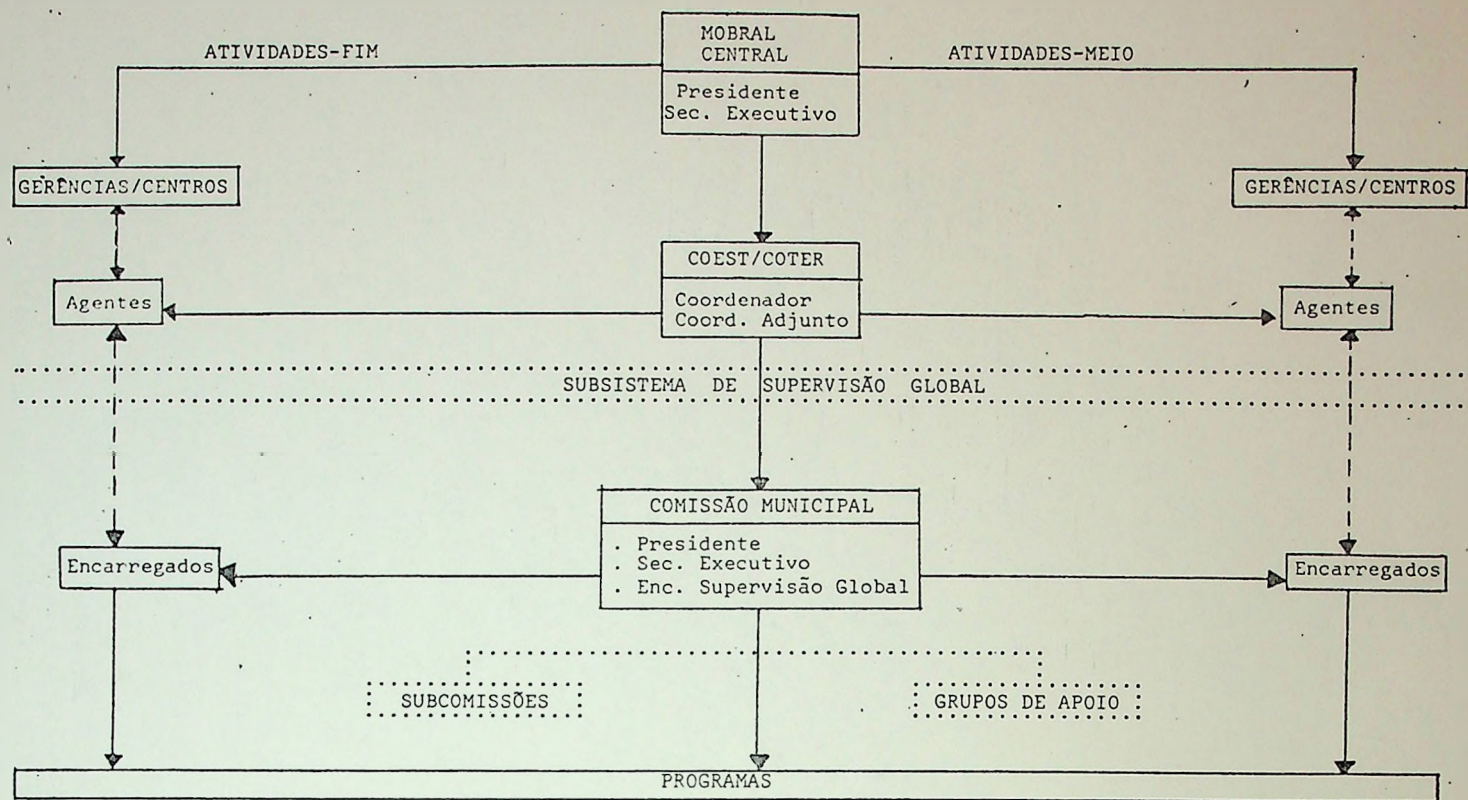
. treina e retreina em trabalho conjunto com o EPEDE e os Grupos de Apoio da Área Pedagógica, os alfabetizadores e professores, solicitando, se necessário, a participação do SA;

. realiza reuniões sistemáticas com alfabetizadores e professores, em conjunto com o EPEDE;

. visita periodicamente as classes do MOBRAL, bem como os locais onde se desenvolvem outros programas do MOBRAL, com a finalidade de colher informações e oferecer orientação (treinamento em serviço);

orienta o alfabetizador e o ECULT quanto à utilização das atividades do Posto Cultural como complementação do trabalho pedagógico.

OS ENCARREGADOS DAS ÁREAS PEDAGÓGICA, DE MOBILIZAÇÃO, CULTURAL, DE PROFISSIONALIZAÇÃO, DE APOIO E FINANCEIRA, SÃO ELEMENTOS EXECUTIVOS. O ENCARREGADO DE SUPERVISÃO GLOBAL É O SUPERVISOR DESTES ELEMENTOS: TREINA E ORIENTA.



CONVENÇÕES

- > fluxo de decisão
- - - - -> fluxo de assessoramento

A COMUN NÃO TRABALHA SOZINHA

Para o pleno atingimento dos objetivos do MOBRL, é indispensável a participação da comunidade.

Esta participação é iniciada com o Prefeito, continuada com a Comissão Municipal e ampliada com Subcomissões (se necessário), Grupos de Apoio à COMUN e Conselhos Comunitários.

Dutros grupos ou elementos da comunidade podem, voluntariamente, colaborar com p trabalho do MOBRL.

SUBCOMISSÕES MUNICIPAIS

As subcomissões - grupos que representam a COMUN e que são a ela diretamente ligados - têm como objetivo ampliar a participação da população e aumentar a eficiência dos programas do MOBRL nos Municípios.

Podem ser organizadas em locais afastados do Município (Distritos) ou em locais em que estejam se desenvolvendo projetos especiais do MOBRL.

GRUPOS DE APOIO

Os Grupos de Apoio vão desenvolver seu trabalho nas áreas de atividades em que houver necessidade, de acordo com as condições especiais de cada Município.

Pelas características do trabalho pedagógico e de mobilização, são estas as áreas que habitualmente mais necessitam do auxílio dos Grupos de Apoio. Entretanto, sua colaboração pode estender-se a todas as demais áreas de trabalho do MOBRL, indistintamente.

Ao Grupo de Apoio na Área Pedagógica caberia fortalecer a ação do Encarregado da Área Pedagógica (EPEDE) e do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG) através do treinamento de alfabetizadores, do acompanhamento dos trabalhos de classes e da utilização do potencial das atividades culturais para motivação, fixação e complementação dos temas de aula.

Ao Grupo de Apoio na Área de Mobilização caberia fortalecer a ação do Encarregado de Mobilização (EMOBE) e do Encarregado de Supervisão Global (ENSUG), participando dos trabalhos de recrutamento de analfabetos, obtenção de locais e equipamentos para as classes, divulgação, reforço à utilização do potencial mobilizador das atividades culturais, controle de evasão, obtenção de transporte, organização de quermesses, gincanas, competições esportivas, festas etc.

É importante ressaltar que o mesmo Grupo de Apoio pode desenvolver atividades ligadas às várias áreas de trabalho do MOBRL, sempre que houver necessidade. Assim, além de fortalecer a ação do EPEDE e do EMOBE, o Grupo de Apoio poderá dar reforço à atuação do ECULT, EPROF, ERAFE e ERAPE.

Para formar os Grupos de Apoio é necessário convocar e envolver as entidades, as lideranças locais e as pessoas interessadas da comunidade. É importante que sejam definidos, com clareza, os objetivos do grupo, a área em que irá atuar e as atividades que deve realizar, bem como preparar o grupo para desempenhar as tarefas previstas.

Podem ser criados outros grupos, de caráter temporário, para tarefas ocasionais e com finalidades específicas, como por exemplo: reforçar o trabalho de levantamento e recrutamento de analfabetos, participar de campanhas para obtenção de recursos materiais etc.

CONSELHO COMUNITÁRIO

O Conselho Comunitário é um órgão independente da COMUN. É constituído por vários representantes das diversas forças de trabalho da comunidade, incluindo representantes dos Grupos de Apoio e alunos do MOBRL, (em número que pode variar, de um a cinco), eleitos pelos próprios colegas.

O Conselho Comunitário se reúne uma vez por mês, quando avalia e indica os pontos positivos e negativos dos trabalhos realizados, propondo então, à COMUN, soluções.

O Conselho exerce, portanto, uma função de avaliação e assessoramento. Por esta razão participa do estabelecimento das linhas-mestras de execução da COMUN.

O Conselho Comunitário procura, ainda, conhecer e colaborar com as diferentes atividades comunitárias desenvolvidas no Município.

PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS

A participação das entidades sindicais (de categorias econômicas ou profissionais) no trabalho do MOBRL, encontra apoio na alínea "a" do artigo 514 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), onde se fala dos deveres dos Sindicatos:

"... COLABORAR COM OS PODERES PÚBLICOS NO DESENVOLVIMENTO DA SOLIDARIEDADE SOCIAL".

Portanto, os Sindicatos de categoria econômica (empregadores) ou profissional (empregados e autônomos) devem ser fortemente estimulados a participarem, através de representantes:

- . das Comissões Municipais ou Subcomissões;
- . dos Grupos de Apoio;
- . do Conselho Comunitário.

Cada Sindicato deve ter necessariamente um representante no Conselho Comunitário, já que pela própria natureza de suas atribuições os Sindicatos têm um sentido de ação comunitária.

NOTA IMPORTANTE:

- Os sócios dos Sindicatos representativos de profissões liberais exercem nos Municípios uma liderança que pode ser útil aos objetivos do MOBRAL.
- Os Sindicatos de trabalhadores rurais são indispensáveis à penetração do MOBRAL na Zona Rural.

CONCLUINDO

- . O trabalho do MOBRAL nos Municípios se caracteriza por um extremo dinamismo, mobilização e participação ativa de todos os envolvidos no processo.
- . As forças ativas da comunidade, acionadas com a colaboração do Prefeito, estão sempre intimamente ligadas à ação do MOBRAL, quer assumindo um papel executivo na COMUN, quer assessorando no Conselho Comunitário, quer colaborando através dos Grupos de Apoio.
- . Um dos aspectos mais marcantes da linha de ação da COMUN é a participação dos alunos, através dos seus elementos no Conselho Comunitário.

RECURSOS FINANCEIROS

A COMUN recebe recursos financeiros do MOBRAL através de CONVÊNIOS firmados com a COEST/COTER. O valor do convênio varia de município para município, em função do número de alunos.

A cada ano, o MOBRAL estipula um valor por aluno-programa, ajustando-o à realidade:

Em 1972 - Cr\$ 21,00

Em 1973 - Cr\$ 24,00

Em 1974 - Cr\$ 27,00

O custo do aluno-programa para 1975 será informado às COMUN tão logo o MOBRAL Central estabeleça o seu orçamento para este ano.

O QUE É ALUNO-PROGRAMA?

Aluno-programa é aquele que, ao fim do 4º mês, continua presente nos cursos de alfabetização do MOBRAL. Neste critério não interfere a sua situação de aprendizagem.

1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês

= ALUNO
PROGRAMA

IMPORTANTE

OS RECURSOS QUE CHEGAM À COMUN PROVENIENTES DO MOBRL/CENTRAL DESTINAM-SE, EXCLUSIVAMENTE, À GRATIFICAÇÃO DE ALFABETIZADORES

Os recursos enviados pelo MOBRL podem ser reforçados pelas Prefeituras, empresas locais e pela própria comunidade, a fim de atender às despesas necessárias à execução dos programas.

. PARTICIPAÇÃO DAS PREFEITURAS

As Prefeituras podem participar do Movimento, destinando parte de seu orçamento para aplicação nos Programas do MOBRL. Estes recursos podem ser utilizados para complementar a gratificação dos alfabetizadores, remunerar o ECULT (Animador do Posto Cultural) ou comprar material necessário ao desenvolvimento dos Programas (cadernos, lápis, carteiras, quadros de giz, mesas etc).

. A COMUNIDADE E A PARTICIPAÇÃO NO FEALA

Outros recursos podem ser adicionados aos Programas de Alfabetização através do Fundo Especial de Alfabetização (FEALA). As contribuições da comunidade chegam através das rendas obtidas em quermesses, sorteios, gincanas etc, permitidas por lei. O FEALA ainda recebe doações de pessoas e de empresas locais.

. COLABORAÇÃO DAS EMPRESAS

A Lei nº 4.506, de 30/11/1964, que "dispõe sobre o imposto que recai sobre as rendas e proventos de qualquer natureza" diz em seu artigo 55:

"...serão admitidas como despesas operacionais as contribuições e doações efetivamente pagas:

I -

II - ...

III - às instituições filantrópicas, para Educação, pesquisas científicas e tecnológicas, desenvolvimento cultural e artístico.

E no parágrafo 3º do mesmo artigo completa:

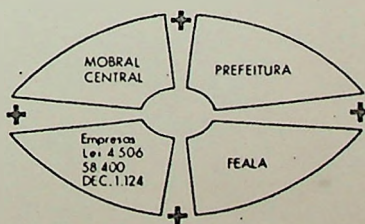
"... Em qualquer caso, o total das contribuições ou doações admitidas como despesas operacionais não poderá exceder, em cada exercício, de 5% do lucro operacional da empresa, ANTES de computada esta dedução".

O artigo 184 letra "C" § 3º do Decreto 58.400, de maio de 1966, repete textualmente o estabelecido na Lei nº 4.506:

"... DESTA FORMA, TODA EMPRESA PODE FAZER DOAÇÕES EM DINHEIRO À COMISSÃO MUNICIPAL, COMPROVADAS ATRAVÉS DE RECIBO QUE É ANEXADO À DECLARAÇÃO DE RENDA DO DOADOR".

Além disso, as Empresas ainda podem colaborar com o MOBRAL através de doações de que fala o Decreto nº 1.124/70 prorrogado pelo Decreto-Lei nº 1.274/73. Tais doações, opcionais, são expressadas na Declaração de Imposto de Renda e são recolhidas diretamente ao Banco do Brasil, que as remete para o MOBRAL Central. Desta forma, a empresa transfere para o MOBRAL o que deveria pagar ao Imposto de Renda.

ASSIM, UMA MESMA EMPRESA PODE COLABORAR DE DUAS MANEIRAS COM O MOBRAL.



. A.COMUN E OS RECURSOS OBTIDOS

A Comissão Municipal leva todos os dados anteriormente descritos à comunidade, usando para isso diversos meios de comunicação.

As contribuições recebidas são depositadas no FUNDO ESPECIAL PARA ALFABETIZAÇÃO e usadas de acordo com as necessidades dos programas.

Finalmente, terminado o curso de alfabetização, a comissão leva à comunidade o relato das atividades realizadas.

A AÇÃO DO MOBRAL

O MOBRAL desenvolve, de acordo com seus objetivos, dois programas básicos que atendem à população de adolescentes e adultos, dentro das prioridades estabelecidas:

- . ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL
- . EDUCAÇÃO INTEGRADA

Visando a dar continuidade ao processo educativo em consonância com a filosofia da educação permanente, o MOBRAL implantou ainda os programas:

- . MOBRAL CULTURAL
- . PROFISSIONALIZAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

A Alfabetização Funcional preconizada pelo MOBRAL é aquela que propicia a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo-lhes buscar melhores condições de vida.

Ela é funcional porque leva o aluno a descobrir sua função, o seu papel no TEMPO e no ESPAÇO em que vive. Desenvolve a criatividade, cria hábitos de higiene e saúde, ensina o aluno a viver na comunidade, leva-o a conhecer seus direitos e deveres. Procura transformar o Homem, portanto, em agente e beneficiário do processo de desenvolvimento.

Espera-se, também, com o Programa de Alfabetização Funcional, criar possibilidades para a semi-qualificação profissional que, nesta fase, será mais voltada para o aproveitamento e o desenvolvimento de habilidades que influem na subsistência da família.

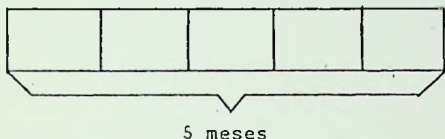
A Alfabetização Funcional, que é o primeiro passo para que se atinjam os objetivos do MOBRAL, procura levar a pessoa humana:

- . à aquisição de um vocabulário que permita um aumento de conhecimentos, a compreensão de orientações transmitidas por escrito e oralmente, a expressão clara de idéias e a comunicação escrita ou oral;
- . ao desenvolvimento do raciocínio;
- . à criação de hábitos de trabalho;
- . ao desenvolvimento da criatividade visando, entre outros, ao aproveitamento de todos os recursos disponíveis a fim de melhorar as condições de vida;
- . ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres;
- . ao empenho na conservação da saúde, através da melhoria das condições de higiene pessoal, da família e da comunidade;

. à compreensão da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos serviços públicos da comunidade;

. à descoberta das formas de vida e bem-estar social dos grupos que participam do Desenvolvimento e à motivação para ser construtor e beneficiário desse desenvolvimento.

. DURAÇÃO DO PROGRAMA



A duração do programa é de 5 meses, com duas horas diárias de aula.

Os alunos que não conseguem se alfabetizar nos 5 meses devem ser estimulados a ingressar no convênio seguinte, continuando assim a frequentar o Programa de Alfabetização Funcional por mais algum tempo - um, dois ou tantos meses quantos o alfabetizador julgar necessário - até que sejam considerados alfabetizados.

. ORGANIZAÇÃO DE CLASSES

O MOBREAL recomenda que a instalação de postos leve em conta:

. a distância da residência ou do lugar de trabalho dos alunos, de modo a facilitar a frequência às aulas;

. a concentração de analfabetos, de maneira a manter uma média de 25 a 30 alunos por classe.

A classe será constituída por:

. adolescentes e adultos analfabetos recrutados pela COMUN;

. alunos do Programa de Alfabetização Funcional que não conseguiram se alfabetizar no convênio anterior.

Estes últimos terão prioridade de matrícula em qualquer posto do MOBREAL. Para isso, receberão um cartão, ao final do convênio anterior, que indicará ao novo alfabetizador o número de meses que o aluno já cursou e evitará que o mesmo aluno receba o material didático duas vezes.

Torna-se mais fácil o recrutamento destes alunos pela Comissão Municipal, uma vez que o alfabetizador enviará uma relação de que constam o nome e o endereço da residência e do local de trabalho destes alunos, ao final do convênio, permitindo, assim, a sua localização e recrutamento.

MÉTODO

O MOBRAL não elegeu, por antecipação, nenhum método específico de alfabetização.

Foram adotados métodos conhecidos para, em função dos resultados iniciais obtidos, selecionar-se o que melhor pudesse atender às necessidades de um programa de massa, sendo flexível o suficiente para atender às particularidades de cada região e de cada grupo populacional envolvido. O método, portanto, é o ECLÉTICO, baseado na decomposição das PALAVRAS GERADORAS.

Estas se apoiam nas necessidades básicas do HOMEM, estando ligadas aos temas de sobrevivência, segurança, necessidades sociais e auto-realização, o que garante um alto grau de interesse e de envolvimento dos alunos.

Espera-se oferecer, através de uma metodologia específica, as oportunidades de desenvolvimento não só da escrita e da leitura, mas também da formação para a responsabilidade, para a liberdade, capacitando o HOMEM para sua inserção e ação na sociedade a que pertence, respondendo às necessidades da comunidade.

Todo trabalho metodológico do Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL está baseado em técnicas de trabalho em grupo, em ajuda mútua e inserção comunitária. Desenvolvimento pessoal e desenvolvimento comunitário estão, assim, intimamente ligados, um não se fazendo sem o outro.

MATERIAL DIDÁTICO

Para o Programa Alfabetização Funcional, o MOBRAL coloca à disposição de alunos e alfabetizadores publicações didáticas que possibilitam o desenvolvimento do programa.

Estas publicações podem ser classificadas em: Básicas e Complementares.

Publicações Didáticas Básicas são as consideradas indispensáveis à consecução dos objetivos e ao perfeito desenvolvimento do programa. Constituem o Conjunto Didático Básico.

Deste conjunto, fazem parte as seguintes publicações:

- . MANUAL DO ALFABETIZADOR - Instrumento didático que orienta o professor para utilizar o conjunto básico, aplicando a metodologia preconizada pelo MOBRAL.
- . CARTAZES - Instrumento didático que estimula debates sobre a temática e significação da ilustração, possibilitando a decodificação da palavra geradora.
- . CARTÕES - Instrumento didático que complementa os cartazes e apresenta as palavras geradoras.

. LIVRO DE LEITURA - Instrumento didático destinado a concretizar as etapas do método, permitindo a aquisição de automatismos e habilidades em leitura. :
Contêm:

- PALAVRAS GERADORAS - palavras relacionadas com as necessidades humanas básicas (educação, habitação, trabalho, previdência social, liberdades humanas, vestuário e lazer), que introduzem os fonemas a serem estudados, permitindo o desenvolvimento do processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

- PALAVRAS-EXEMPLO - palavras formadas com as famílias silábicas das palavras geradoras da lição e/ou com as famílias silábicas das palavras geradoras das lições anteriores.

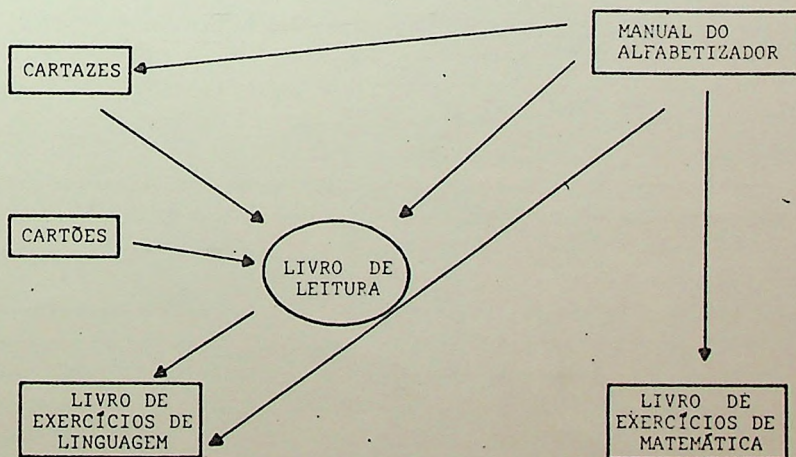
- FRASES-CONTEXTO - frases apresentadas no final de cada lição, que utilizam palavras formadas com os fonemas já estudados e, sempre que possível, ligadas semanticamente às palavras geradoras.

- TEXTOS FINAIS - textos que, utilizando temas adequados às características dos alunos, aparecem no final do livro, permitindo a continuidade do processo da aprendizagem da leitura através do contato com estruturas mais complexas.

. LIVRO DE EXERCÍCIOS DE LINGUAGEM - Instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, na área de linguagem, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo (leitura e escrita).

. LIVRO DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA - Instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, na área de Matemática, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo.

INTER-RELACIONAMENTO DOS COMPONENTES DO CONJUNTO DIDÁTICO BÁSICO



Publicações Didáticas Complementares são as que funcionam como apoio ao Programa Alfabetização Funcional.

Neste programa, temos dois tipos destas publicações: livros e jornal.

. LIVROS - Instrumento didático que estimula e desenvolve o hábito e as habilidades de leitura, favorece a pesquisa e possibilita condições de aprendizagem, paralelas ao trabalho em classe.

. JORNAL - Instrumento didático que possibilita a aquisição e atualização de conhecimentos científicos e culturais, desperta e mantém o hábito de leitura.

TREINAMENTO DE ALFABETIZADORES

O MOBRAL exige que seja ministrado um treinamento básico inicial a todos os alfabetizadores, a fim de garantir a utilização da metodologia do Programa e uma maior produtividade.

Vários treinamentos maciços foram realizados, a nível de Brasil, desde a implantação do MOBRAL:

. direto pelo MOBRAL CENTRAL

CONVÊNIO

O convênio, primeiro passo para a execução do Programa de Alfabetização Funcional, é celebrado entre a Comissão Municipal (COMUN) e a Coordenação Estadual/Territorial do MOBRAL, com a interveniência da Prefeitura Municipal, considerando-se os seguintes dados:

- . zoneamento do município;
- . levantamento do número de analfabetos;
- . localização e quantidade de postos para alfabetização;
- . número de alunos matriculados;
- . número de alfabetizadores necessários.

RESPONSABILIDADES

- COMISSÃO MUNICIPAL:

- . execução do programa, de acordo com as normas estabelecidas pelo MOBRAL / CENTRAL;
- . aproveitamento da capacidade operacional do município;
- . movimento financeiro;
- . obtenção de recursos humanos necessários.

- PREFEITURA:

- . apoio legal, material, humano e financeiro.

- MOBRAL CENTRAL:

- . material didático para alunos e professores;
- . treinamento de alfabetizadores;
- . supervisão e avaliação do programa;
- . liberação de verba para gratificação dos alfabetizadores.

O Governo Estadual também deve ter participação junto à COMUN no que diz respeito a recursos humanos e apoio técnico, sempre de acordo com as diretrizes do MOBRAL/Central.

CONTROLE

Realiza-se através dos Cartões de Frequência Mensal Pré-Identificados, os quais contêm as informações resumidas dos Boletins de Frequência preenchidos pelos alfabetizadores que repassam estas informações para o Volante.

O Volante é encaminhado ao ERAPE (encarregado do processamento de dados na COMUN) que, por sua vez, efetua a perfuração dos Cartões e os remete à empresa contratada pelo MOBRAL para serviços de processamento de dados, a fim de serem processados.

Da chegada em tempo útil do Cartão de Frequência Mensal Pré-Identificado à empresa contratada pelo MOBRAL, depende a remessa ao município da parcela para o pagamento da gratificação dos alfabetizadores.

A verificação quanto à veracidade das informações obtidas através dos Cartões de Frequência Mensal é feita através dos Boletins de Frequência que são enviados ao MOBRAL/Central.

SUPERVISÃO

A supervisão do Programa de Alfabetização Funcional é feita através do Subsistema de Supervisão Global (SUSUG) e vem explicada no capítulo V deste documento.

AVALIAÇÃO

O MOBRAL parte do princípio de que a avaliação é um processo global, contínuo, abrangente. Isto faz com que o alfabetizador sinta a necessidade de acompanhar dia a dia o desenvolvimento de seus alunos.

Como orientação para a avaliação do aluno de Alfabetização Funcional, o MOBRL estabeleceu 10 itens (DECÁLOGO DO MOBRL) segundo os quais se pode considerar o aluno alfabetizado.

EDUCAÇÃO INTEGRADA

Os cursos de Educação Integrada constituem-se num imperativo na atual realidade educacional brasileira, principalmente diante do grande número de adolescentes e adultos que possuem escolaridade inferior ao antigo curso primário. Soma-se a isto o grande número de alunos recém-alfabetizados pelo MOBRL que não conseguem ser absorvidos pelas redes de ensino das Secretarias de Educação, municipais ou estaduais.

PELO PARECER Nº 44/73 DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, APROVADO EM 25/1/73, O CURSO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA FOI CONSIDERADO COMO SUPLETIVO EQUIVALENTE ÀS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO DE 1º GRAU.

. OBJETIVOS

Oferecer à clientela de adolescentes e adultos já alfabetizados, que não seguiram ou concluíram a escolaridade na idade própria:

- . oportunidade de adquirir conhecimentos básicos relativos aos conteúdos das diferentes áreas, correspondentes ao núcleo comum das 4 primeiras séries do ensino de 1º grau, possibilitando-lhes condições básicas para ascender a outros níveis de aprendizagem;

- . orientação para o trabalho, garantindo a preparação adequada ao desempenho satisfatório de ocupações que não requeiram conhecimentos além dos ministrados ao nível das 4 primeiras séries do ensino de 1º grau, proporcionando condições de maior produtividade aos já integrados na força de trabalho e oferecendo possibilidades de acesso a níveis ocupacionais de maior complexidade;

- . oportunidade de desenvolver a gradual autonomia do aluno, integrando-o na comunidade como produtor e consumidor.

. DURAÇÃO DO PROGRAMA

- . A duração do Programa, é de, no mínimo, 720 horas distribuídas em esquemas, elaborados pelas Secretarias de Educação ou Entidades, de tal maneira que possibilitem oportunidades de saída aos alunos considerados aptos em relação aos objetivos do Programa.

. MÉTODO

Para atingir seus objetivos e ser coerente com a linha educacional do MOBRL, o

Programa de Educação Integrada tem como método característico a integração de áreas de conhecimento pela exploração de textos geradores.

No sentido de facilitar esta integração, o texto-gerador apresenta temas relacionados a fatos e situações da vida individual e social, cujo objetivo é estimular a manifestação das experiências de vida dos alunos.

Os fatos e situações que no texto eram gerais, pela sua adequada exploração, passam a ser específicos, brotando da vivência de cada aluno e manifestando a vivência do grupo.

O ponto de partida para o estabelecimento de um "conteúdo" do Programa é a experiência de vida do próprio aluno. Este conteúdo (conhecimentos, habilidades, atitudes) está como um todo nos fatos, nas situações vividas.

A metodologia da Educação Integrada enfatiza a utilização das técnicas de grupo. Estas técnicas são as mais adequadas para o atingimento dos objetivos do Programa, enquanto propiciam a interação:

- . na troca de experiências de vida;
- . na formação do espírito crítico ao analisar problemas;
- . na formação do hábito de participação ativa e colaboração;
- . no desenvolvimento da criatividade.

São também utilizadas as técnicas de trabalho diversificado e individualizado, procurando atender às diferenças de ritmo de aprendizagem e aos interesses individuais.

MATERIAL DIDÁTICO

Com o objetivo de ajudar professores e alunos, no desenvolvimento do programa, atendendo à metodologia específica, o MOBRAL distribui publicações didáticas classificadas em básicas e complementares.

Publicações Didáticas Básicas

. MANUAL DO PROFESSOR - Instrumento didático que orienta a utilização de todo o conjunto básico e serve de ponto de apoio para o desenvolvimento do Programa.

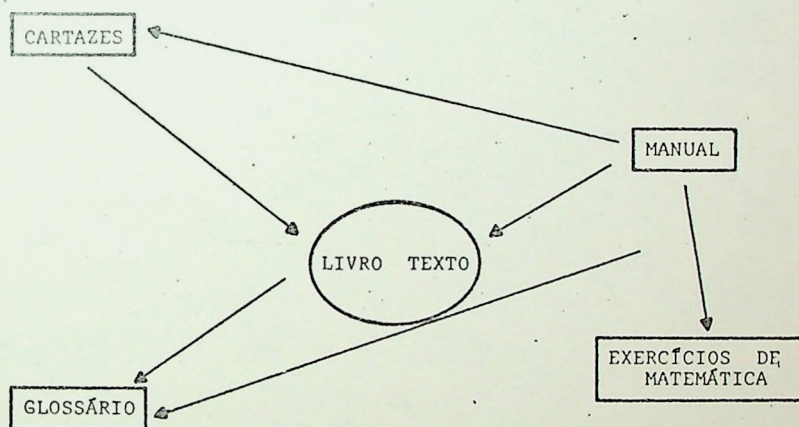
. CARTAZES - Instrumento didático que serve como elemento estimulador para a exploração dos textos geradores.

. LIVRO DE TEXTO - Instrumento didático que permite, através do trabalho com o texto gerador, o desenvolvimento do programa, utilizando a metodologia preconizada pelo MOBRAL.

. LIVRO/GLOSSÁRIO - Instrumento didático que auxilia a compreensão do significado de palavras desconhecidas que constam do Livro de Textos e desenvolve habilidades de consulta a dicionário e/ou glossário.

. LIVRO DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA - Instrumento didático que possibilita a fixação dos conhecimentos e habilidades adquiridas e sua aplicação em diferentes situações.

INTER-RELACIONAMENTO DOS COMPONENTES DO CONJUNTO DIDÁTICO BÁSICO



Publicações Didáticas Complementares

. LIVROS - Instrumento didático que possibilita a aquisição/ampliação de conhecimentos, servindo como fonte de pesquisa e estimulando o hábito de leitura.

. FASCÍCULOS/ENCICLOPÉDIA - Instrumento didático que possibilita o acompanhamento das manifestações culturais e da evolução científica da humanidade.

. JORNAL - Instrumento didático que possibilita a aquisição e atualização de conhecimentos científicos e culturais, mantendo o hábito de leitura.

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A execução do Programa de Educação Integrada é garantida por três formas de CONVÊNIO:

- . Convênio celebrado entre o MOBRAL e a Secretaria Estadual de Educação (SEC)
- . Convênio celebrado entre o MOBRAL e a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)
- . Convênio celebrado entre o MOBRAL e outra Entidade.

OBJETIVO

O objetivo das três formas de convênio é o mesmo:

SUPRIR, EM NÍVEL EQUIVALENTE ÀS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU, AS NECESSIDADES DOS EVADIDOS DA ESCOLA OU DESPROVIDOS DE ESCOLARIZAÇÃO ADEQUADA, EM CARÁTER DE SUPLENÇA E EM DINÂMICA ACELERADA.

RESPONSABILIDADES

a) MOBRAL/CENTRAL:

- . material didático para alunos e professores;
- . assistência técnica;
- . treinamento (com financiamento).

b) SEC, SEMEC OU ENTIDADE

- . recursos humanos;
- . recursos materiais;
- . acompanhamento e avaliação do programa;
- . comunicação de observação e análises ao MOBRAL/CENTRAL;
- . distribuição do material didático fornecido pelo MOBRAL/CENTRAL.

TREINAMENTO DE PROFESSORES

. O MOBRAL fornece as bases técnico-pedagógicas no início do Programa, ministrando curso de treinamento a uma equipe de técnicos responsáveis pelo treinamento dos professores, orientadores, diretores e supervisores.

ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DAS CLASSES

Compete às Secretarias de Educação fornecer os recursos humanos e materiais disponíveis, o acompanhamento, a supervisão, a avaliação e o envio, ao MOBRAL,

de dados qualitativos e quantitativos referentes ao Programa.

. AVALIAÇÃO

Pelo convênio, as Secretarias de Educação assumem a responsabilidade da avaliação. Esta envolve, como em alfabetização, uma avaliação global, isto é, as mudanças de comportamento do indivíduo isoladamente ou em grupo.

IMPORTANTE:

OS CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO EXPEDIDOS APÓS A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO SÃO CONSIDERADOS VÁLIDOS PARA PROSSEGUIMENTO DE ESTUDO EM CURSOS SUPLETIVOS OU NA 5ª SÉRIE DO ENSINO REGULAR DE 1º GRAU.

MOBRAL CULTURAL

O MOBRAL CULTURAL é um programa que tem como finalidade concorrer, de maneira informal, flexível e dinâmica, para a ampliação do universo cultural do mobralense e da comunidade a que ele pertence. Surgiu como desdobramento normal dos objetivos do MOBRAL, dentro de seus princípios de Educação Permanente. Impunha-se a necessidade de complementar os programas já existentes através de projetos que continuassem a promover as condições para o desenvolvimento do indivíduo, num processo contínuo. Além disso, o MOBRAL está tentando encontrar novas fórmulas de atuação que não se esgotem na sala de aula, mas que, ultrapassando este limite, se tornem um processo para toda a vida.

OBJETIVOS

Os programas educacionais, culturais, profissionalizantes e de ação comunitária são interdependentes e, na concepção do MOBRAL, não devem existir isoladamente. Nesta linha, os objetivos imediatos do MOBRAL Cultural são:

- . atenuar ou impedir a regressão ao analfabetismo;
- . afastar o perigo da desertão;
- . reduzir o número de reprovações;
- . agir como fator de mobilização;
- . incentivar o espírito associativo e comunitário;
- . divulgar a filosofia do MOBRAL;
- . propiciar condições para que cada indivíduo encontre sempre, em todos os momentos de sua vida, possibilidades para o auto-desenvolvimento.

CLIENTELA

O mobralense, em especial, e a comunidade, em geral.

PRIORIDADES

Na sua ação inicial, o MOBRL Cultural estabeleceu prioridade para os municípios que:

- . apresentassem alto índice de alunos matriculados no curso de Educação Integrada ou que já o tivessem concluído;
- . apresentassem elevado número de pessoas que não haviam concluído as quatro primeiras séries do 1º grau (antigo primário);
- . fossem imediatamente receptivos, respondendo às cartas-circulares enviadas pelo MOBRL Central às Comissões Municipais;
- . pertencessem às áreas pioneiras do País, nas quais se desenvolvessem outros programas do MOBRL em integração com projetos de desenvolvimento da região;
- . atendessem a todos os Estados e regiões num critério de distribuição geográfico-espacial; e
- . apresentassem esforços de profissionalização e colocação de mobralenses em empregos adequados às suas aspirações e possibilidades.

A partir destas prioridades, o Programa instalou, numa primeira fase, 1076 Postos Culturais em todo o País.

Após a avaliação desta primeira fase dos trabalhos, os critérios de prioridade foram modificados com vistas a uma maior adequação às realidades locais e ao mobralense, bem como visando ao mais rápido atendimento de todos os municípios brasileiros. Assim, o Programa, na sua segunda fase, atenderá, com Postos Culturais, prioritariamente a:

- . municípios com erradicação prevista para 1975 e 1976;
- . municípios mais carentes de atividades culturais;
- . comunidades que demonstram receptividade ao MOBRL Cultural;
- . áreas do interior do País (Regiões Norte e Centro-Oeste e fronteiras internacionais), preenchendo progressivamente os claros aí existentes;
- . áreas onde se desenvolvem outros programas e Projetos Especiais do MOBRL;
- . distritos, vilas e/ou núcleos populacionais, instalando mais de um Posto Cultural em municípios muito extensos;
- . municípios em que já existem manifestações culturais organizadas, procurando valorizá-las.

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

O Programa está sendo gradativamente implantado em todo o País, através de dois tipos de unidades: o Posto Cultural Fixo e o Posto Cultural Móvel (MOBRALTECA). Ambos são alimentados pelos diversos subprogramas: literatura, publicações, teatro, cinema, música, arte popular e folclore, rádio, patrimônio histórico, artístico, cultural e reservas naturais, artes plásticas e televisão.

POSTO CULTURAL FIXO

É a unidade operacional fixa, em condições de manter atividades culturais permanentes, dirigidas à continuidade e reforço dos programas pedagógicos, profissionalizantes e da estratégia de mobilização, bem como ao aproveitamento das horas de lazer dos mobralenses e membros da comunidade.

O Posto Cultural foi criado para tornar-se um centro de informação, diversão e consulta, agindo como:

- . ponto-de-encontro dos mobralenses, local onde se sintam à vontade e sejam incentivados a uma participação ativa na vida cultural de sua comunidade;
- . centro promotor de atividades culturais de qualquer natureza, visando a estimular as iniciativas locais e favorecer o intercâmbio com outras comunidades;
- . centro da leitura e pesquisa;
- . núcleo de preservação e incentivo ao folclore, através de apresentação e divulgação dos diversos tipos de arte popular nas suas formas mais diversas (artesanato, conjuntos regionais, bandas, dramatizações etc);
- . fonte de informações culturais e específicas para os alfabetizadores, visando à ampliação de seus conhecimentos e sua melhor qualificação para atuar nas classes;
- . polo de coleta de dados e registros referentes à cultura da localidade e/ou da região, servindo, assim, aos objetivos de pesquisa, avaliação e documentação do MOBRAL CULTURAL. Esse registro contribuirá não só para a realimentação dos próprios subprogramas como também para o mapeamento cultural do país;
- . local de recrutamento de analfabetos e alfabetizadores;
- . centro de informações e divulgação de todos os programas do MOBRAL.

O Posto Cultural recebe do MOBRAL CENTRAL material cultural e didático-complementar e, eventualmente, é realimentado também com equipamento técnico para maior dinamização e melhor atendimento aos objetivos do Programa.

O crescimento de um Posto parte das próprias manifestações culturais locais, das necessidades crescentes da clientela atingida e do interesse manifestado pela própria comunidade, que dele participa e com ele colabora.

IMPLANTAÇÃO

. Realiza-se através de convênios com Secretarias de Educação e Cultura, Fundações e Órgãos Culturais (particulares e/ou oficiais) dos Estados, Territórios e Municípios, Prefeituras;

. Outra forma de implantação é aquela em que a responsabilidade de instalação, manutenção e funcionamento do Posto Cultural cabe à Comissão Municipal.

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO MUNICIPAL

. elaborar a programação mensal para os Postos, adaptando-a à realidade local. A programação será elaborada juntamente com o órgão conveniente no caso da implantação ter sido realizada através de convênio;

. fazer despertar no mobralense, em especial, e na comunidade, em geral, o interesse pela frequência ao Posto Cultural;

. informar mensalmente às Coordenações Estaduais/Territoriais sobre o funcionamento do Posto, solicitando informações e/ou encaminhando sugestões;

. supervisionar e coordenar o funcionamento do Posto no Município;

. não havendo convênio com secretarias ou outras entidades, indicar o Animador (ECULT), supervisionar o seu desempenho e zelar pela conservação do material do Posto;

. para as atividades ligadas ao MOBRL Cultural, a Comissão Municipal deve contar com o apoio da Prefeitura, que colabora fornecendo local adequado para o Posto e, quando possível, remunerando o Animador. Ressalte-se que este é o único elemento da COMUN com horário obrigatório de trabalho.

LOCAL

O Posto deve funcionar em lugar de fácil acesso ao mobralense e, preferentemente, onde já se evidenciam atividades do MOBRL.

Geralmente, ele se localiza em centros de cultura, centros comunitários, clubes indicados e/ou cedidos pelos órgãos convenientes ou pelas próprias comunidades. O ideal é que o Posto Cultural funcione em local próprio. Em qualquer dos casos, entretanto, o local do Posto deve permitir a realização das atividades previstas, em horários adequados à clientela: horas diversificadas durante o dia e, sobretudo, à noite e em fins de semana.

POSTO CULTURAL MÓVEL (MOBRALTECA)

É a unidade operacional móvel (carro, vagão ou barco), destinada à execução das atividades itinerantes do PROGRAMA.

Caracteriza-se pela intensa mobilidade e pela qualidade de seu equipamento técnico, o que permite o atingimento dos seguintes objetivos:

- . executar, paralelamente com os Postos Culturais, as atividades do MOBRAL Cultural;
- . promover o intercâmbio entre os municípios;
- . despertar o interesse por atividades culturais permanentes;
- . atender à população de locais onde não haja possibilidade imediata de ser criado um Posto Cultural;
- . reativar as COMUN;
- . provocar o aparecimento de Postos Culturais;
- . realimentar os Postos Culturais.

A passagem da Mobralteca, que recebe o apoio da Comissão Municipal e da Prefeitura quando de sua passagem pelo município, constitui ainda um reforço à mobilização, uma vez que desperta o interesse da comunidade e da clientela a ser recrutada para os demais programas do MOBRAL.

SUBPROGRAMAS

O MOBRAL Cultural alimenta suas unidades (Posto Cultural e Mobralteca) com subprogramas, que enviam sugestões, preparam material de apoio e planos e projetos capazes de fornecer subsídios para a programação organizada pelos Postos.

Estes subprogramas - Literatura, Teatro, Cinema, Arte Popular e Folclore, Música, Rádio, Televisão, Publicações, Artes Plásticas, Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Reservas Naturais - vêm agindo de maneira atuante dentro dos seguintes objetivos:

- . difundir as diferentes atividades culturais;
- . colaborar com entidades e/ou grupos culturais, a nível nacional e/ou local, para troca de subsídios que venham a atender à clientela específica;
- . incentivar as manifestações culturais locais;
- . estimular a criação de atividades culturais acessíveis ao público-alvo;

- . examinar, selecionar e organizar obras que constituem o conteúdo das atividades culturais;
- . produzir e fornecer material com características informativas, educativas e culturais;
- . fornecer subsídios para o mapeamento cultural do País.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Para o MOBRAL, a Profissionalização é entendida como parte integrante do Sistema de Educação Permanente. O Programa de Profissionalização, portanto, dá continuidade aos programas pedagógicos - Alfabetização Funcional e Educação Integrada - e visa a criar condições de melhoria no campo profissional, oferecendo ao mobralense maiores possibilidades de integração no mercado de trabalho. Deste modo, o Programa de Profissionalização promove a emersão social do homem brasileiro.

OBJETIVOS

- . orientar os alunos do MOBRAL para um melhor aproveitamento de suas potencialidades, através de um projeto de sondagem de aptidões;
- . oferecer treinamento em nível de semiquificação, para que o mobralense possa ingressar no mercado de trabalho ou no sistema de treinamento;
- . garantir oportunidades de capacitação, através do sistema de treinamento profissional;
- . propiciar o encontro entre a oferta e a demanda de mão-de-obra, através de um projeto de colocação: o Balcão de Emprego;
- . favorecer uma aprendizagem mais rápida no trabalho.

SUBPROGRAMAS

Os objetivos do Programa de Profissionalização são operacionalizados através de seus subprogramas.

SUBPROGRAMA DE TESTAGEM E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

. PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Visa a sondar aptidões e interesses do mobralenses, através de instrumental específico, considerando-se o mercado de trabalho das diferentes regiões do País.

. PROJETO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL (em estudo)

Tem como objetivo propiciar ao mobralense e à comunidade o conhecimento:

- . das características do mercado de trabalho;
- . das oportunidades que o mercado de trabalho oferece;
- . das características e requisitos de cada ocupação.

SUBPROGRAMA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

. PROJETO ESPECIAL DE SEMIQUALIFICAÇÃO

Consiste numa experiência na área de treinamento por FAMÍLIAS OCUPACIONAIS, ou seja, a nível de semiquificação; cada "família" abrange ocupações que demandam o mesmo tipo de habilidades.

A experiência, que vem sendo realizada no Estado de Santa Catarina, conta com entidades locais que atuam nos três setores de atividade econômica (primário, secundário e terciário).

. PROJETO DE CAPACITAÇÃO

Visa ao treinamento de mobaralenses através de cursos de semiquificação e qualificação profissional, abrangendo os setores primário, secundário e terciário.

Vem sendo operacionalizado através de Convênio com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-obra (PIPMO), vinculado ao Ministério do Trabalho.

Organização dos Cursos

. Os cursos são ministrados por Entidades Executoras, conveniadas pelo PIPMO, tais como SENAI, SENAC e outras.

. Os cursos obedecem às prioridades definidas pelo MOBRAL e à sistemática e metodologia adotadas pelo PIPMO.

. O recrutamento de alunos e seu encaminhamento aos cursos é feito pelo MOBRAL local, com a colaboração do PIPMO.

. A seleção dos candidatos é feita pela Entidade Executora, para um melhor aproveitamento dos mesmos nos cursos e vagas existentes.

. O MOBRAL acompanha o desenvolvimento dos cursos através de controle próprio, como também através de demonstrativos trimestrais, encaminhados ao MOBRAL pelo PIPMO.

. INICIATIVAS LOCAIS DE TREINAMENTO

Consiste na mobilização de recursos comunitários para o atendimento da clientela do MOBREAL através de empresas públicas e privadas, visando a fomentar novas oportunidades de treinamento profissional e de colocação em todos os Estados/Territórios.

SUEPROGRAMA DE COLOCAÇÃO

. PROJETO BALÇÃO DE EMPREGO

Consiste na instalação de postos de colocação profissional. Prioridade é dada às comunidades que tenham:

- . uma atividade econômica que justifique uma demanda de mão-de-obra no mesmo nível de oferta;
- . possibilidade de oferecer treinamento profissional a mobrealenses;
- . possibilidade de recrutar e remunerar elementos que possam administrar o Balcão de Emprego e que sejam no mínimo semi-especializados;
- . experiência anterior, mesmo que de modo assistemático, na colocação de mão-de-obra.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Tendo em vista a necessidade de dar continuidade ao processo educativo iniciado com o Programa de Alfabetização Funcional, principalmente em locais onde era restrita a oferta para esta continuidade, o MOBREAL implantou o Programa de Desenvolvimento Comunitário.

Permanecendo por mais tempo no Sistema MOBREAL, o aluno recém-alfabetizado tem maior oportunidade de capacitar-se para participar do processo de promoção e integração social já iniciado na Alfabetização Funcional.

OBJETIVOS

- . Possibilitar o desenvolvimento do espírito associativo e da capacidade de participar de modo efetivo do desenvolvimento da comunidade;
- . Possibilitar a compreensão de que todos os indivíduos podem colaborar na melhoria dos padrões de habitação, saúde, nutrição, higiene, escolaridade, recreação e segurança social de sua comunidade;
- . Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, visando a uma maior facilidade de comunicação.

DURAÇÃO

A duração do Curso é de dois meses, em duas horas diárias.

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

Devem estar próximas às casas dos alunos ou de seu local de trabalho, para facilitar a frequência às aulas;

O número de alunos oscilará entre o mínimo de 20 e o máximo de 30.

MÉTODO

A forma de trabalho decorrerá, incidentalmente, do interesse do grupo e da realidade local, utilizando-se, sempre, técnicas de trabalho em grupos.

MATERIAL DIDÁTICO

Especialmente elaborado para este tipo de programa, é constituído de três livros:

. VOCÊ É IMPORTANTE (livro do aluno)

Levanta problemas da comunidade, através de textos curtos e atraentes, permitindo desenvolver-se, ao final do Programa, um plano de ação comunitária que responda às necessidades do meio.

. VOCÊ É AÇÃO (livro do animador)

Contém a orientação pedagógica necessária para o desenvolvimento, em classe e junto à comunidade, do processo de integração.

. VOCÊ É LÍDER (livro da COMUN)

Tem como objetivo orientar a deflagração do Programa, fornecendo a orientação necessária para possibilitar a concretização de uma ação conjunta: COMUN, animador e alunos.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

É feito através dos Boletins de Frequência. Mediante sua chegada ao MOBREAL/ Central, é enviada a parcela para pagamento de gratificação do animador.

AValiação

É feita através do Subsistema de Supervisão Global.

Em 1974, o Programa de Desenvolvimento Comunitário entrou em fase de reformulação.

O MOBREAL pretende substituí-lo por um programa mais amplo que atenda não só aos recém-alfabetizados como a toda a comunidade. O novo programa de ação comunitária mobilizará a comunidade para resolver alguns de seus problemas através de seus próprios recursos. Deste modo, poderá ser alcançada a melhoria dos padrões sócio-econômicos e culturais da comunidade pela atuação de seus próprios membros e, em última análise, o desenvolvimento comunitário.

ACOMPANHANDO OS PROGRAMAS



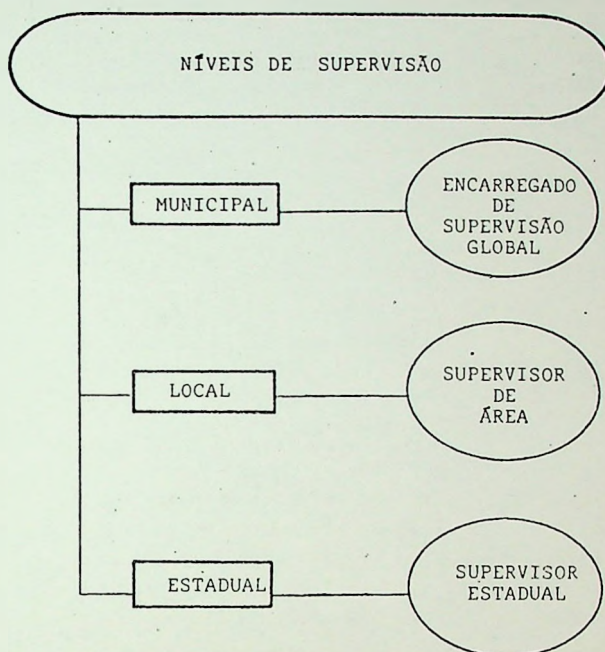
O SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL (SUSUG)

Foi a solução encontrada para o acompanhamento contínuo dos programas do MOBRAL em todos os municípios. Visa a contribuir para o alcance dos objetivos do MOBRAL, através da manutenção dos padrões mínimos estabelecidos para todo o Brasil e da melhoria da produtividade dos programas MOBRAL.

OBJETIVOS

- . ativar a participação da comunidade nos Programas MOBRAL;
- . capacitar os recursos humanos envolvidos no trabalho do MOBRAL;
- . promover o inter-relacionamento das diferentes áreas de trabalho do MOBRAL;
- . orientar e coordenar as atividades das diferentes áreas de atuação do MOBRAL, no campo;
- . realizar trabalho preventivo detectando e solucionando as dificuldades;
- . promover uma avaliação do processo educativo e de sua contribuição ao desenvolvimento cultural e sócio-econômico da comunidade;
- . promover realimentação permanente e imediata do sistema MOBRAL a cada nível;
- . promover a integração e o crescimento pessoal e profissional dos elementos envolvidos no trabalho do MOBRAL.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO



* o número de Supervisores Estaduais (SE) depende do número de Supervisores de Área (SA). Em princípio, há um SE para cada grupo de 11 SA.

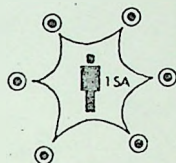
** o número de SA depende do número de municípios do estado. Em princípio, há um SA para cerca de 6 municípios.

*** há 1 Encarregado de Supervisão Global (ENSUG) para cada município.

• ÁREAS DE SUPERVISÃO

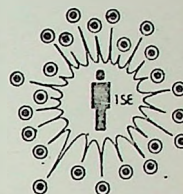
• ÁREA ESTADUAL de supervisão é o conjunto de municípios constituído pelo grupamento de Áreas Locais de Supervisão e atendida pelo Supervisor Estadual. A Área Estadual de Supervisão é constituída por cerca de 66 municípios.

• ÁREA LOCAL de supervisão é o conjunto de municípios atendidos pelo Supervisor de Área. A Área Local é constituída por cerca de 6 municípios.



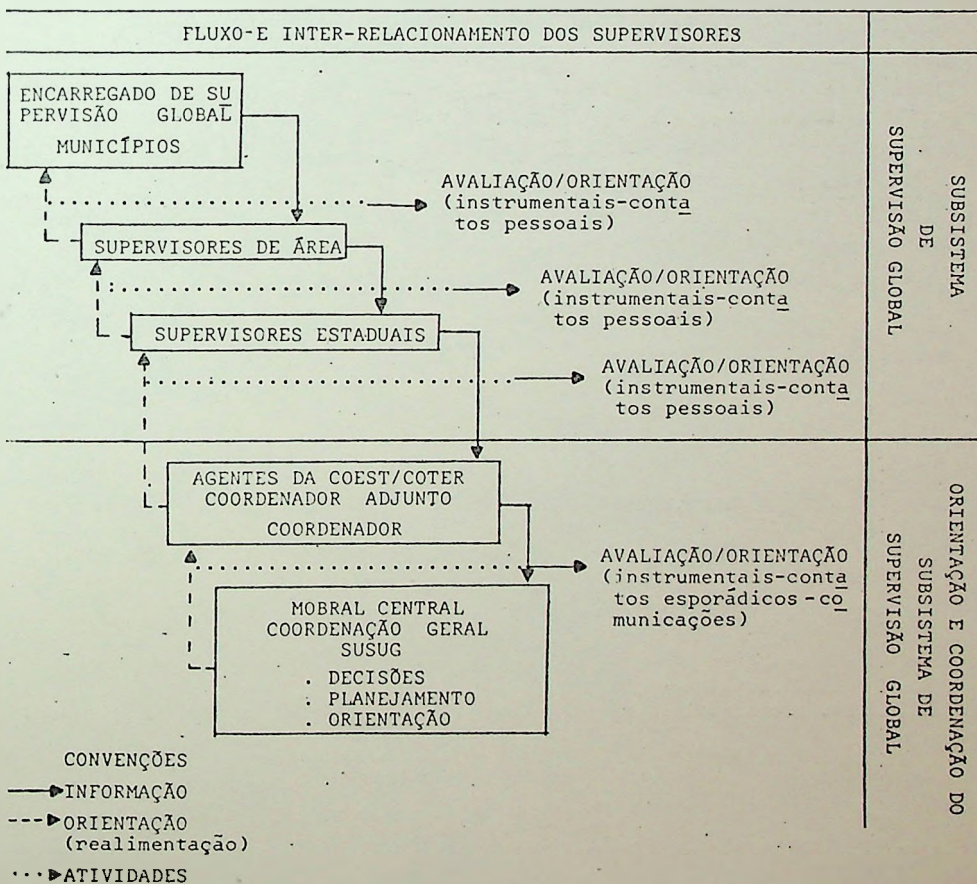
cerca de 6 municípios

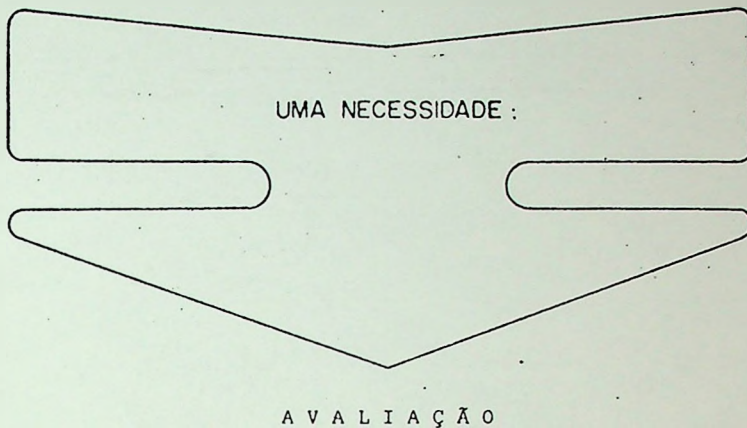
ÁREA LOCAL



cerca de 66 municípios

ÁREA ESTADUAL





A avaliação no Subsistema de Supervisão Global se propõe chegar ao diagnóstico do desenvolvimento dos Programas do MOBRAL através da tomada de consciência das metas e objetivos propostos, da observação sistemática dos resultados, nos seus aspectos quantitativos e qualitativos e finalmente, verificar até que ponto estes objetivos estão sendo atingidos..

• PARA QUE AVALIAR?

As informações resultantes dessa observação sistemática são encaminhadas às fontes do poder decisório nos diferentes níveis administrativos do Sistema MOBRAL:

- . COMUN
- . COEST/COTER
- . MOBRAL/CENTRAL

São, então, utilizadas na revisão do planejamento dos programas ou das decisões tomadas a cada nível de ação descentralizada:

- . municipal
- . estadual
- . central

Adotam-se, assim, novas medidas num processo de realimentação do sistema

• O QUE AVALIAR

Os Programas do MOBRAL são avaliados como um todo, considerando os seguintes aspectos básicos:

- . a organização do MOBRAL em seus vários níveis de ação;

- . as grandes áreas de trabalho (pedagógica, mobilização, financeira e apoio);
- . a organização da comunidade e em especial das entidades educativas;
- . todas as fases de desenvolvimento dos Programas MOBREAL;
- . os resultados da ação educativa.

• QUEM AVALIA

• QUEM É AVALIADO

No processo de avaliação são consideradas:

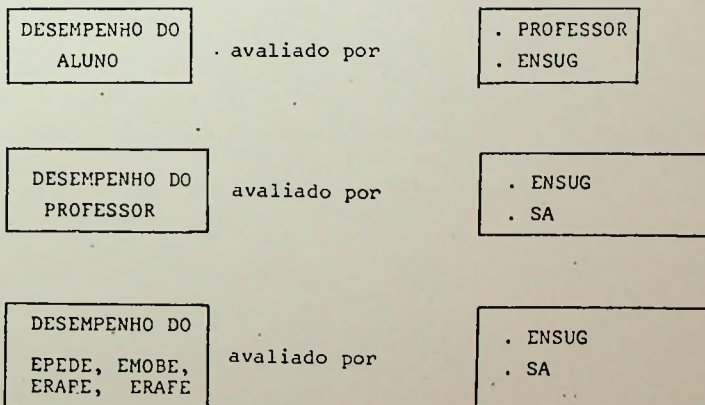
1) A AUTO-AVALIAÇÃO

Fundamenta-se no princípio de que o aluno, o professor, o supervisor etc, enquanto participantes são também protagonistas da ação educativa que se desenvolve nos Programas do MOBREAL. A auto-avaliação objetiva criar condições para que os participantes dos programas desenvolvam uma atitude de crítica e reflexão e se sintam estimulados a verificar de forma sistemática, os resultados quanto à qualidade do próprio trabalho.

2) A AVALIAÇÃO NUMA LINHA DE COMUNICAÇÃO ASCENDENTE

As informações relativas ao desempenho do aluno, professor, COMUN, supervisores etc. são obtidas através do elemento ou elementos tecnicamente mais qualificados.

Assim:



DESEMPENHO DO ENSUG e da COMUN	avaliado por	. SA
DESEMPENHO DO SA	avaliado por	. SE
DESEMPENHO DO SE	avaliado por	. AGENTES
DESEMPENHO DOS AGENTES	avaliado por	. GERÊNCIAS DO MOBRAL CENTRAL

• COMO AVALIAR

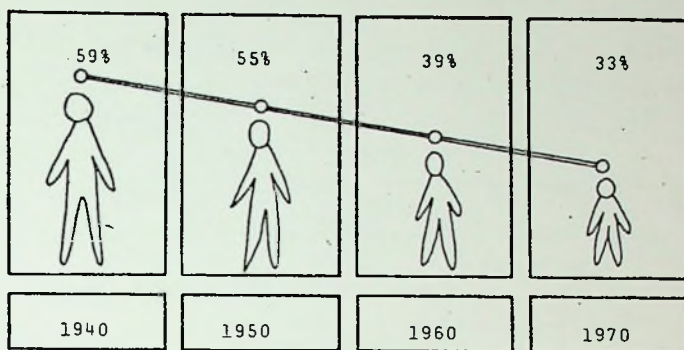
A avaliação é feita através de conversas, observações, reuniões etc. e ainda através dos instrumentais específicos do SUSUG adequados aos objetivos e aos fatores a serem avaliados. Nos instrumentais acham-se definidos os padrões mínimos para a avaliação dos Programas MOBRAL.

É importante ressaltar que o preenchimento dos instrumentais, além do objetivo específico de coletar dados para a avaliação, é o meio pelo qual os participantes dos programas conhecem e incorporam os princípios que orientam a metodologia do MOBRAL.

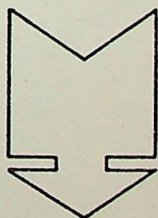
• QUANDO AVALIAR

A avaliação deve-se realizar de forma progressiva, continuada, abrangente e global. No entanto, é válida a previsão de datas pré-fixadas para a aplicação dos instrumentais específicos do SUSUG.

RESULTADOS



ESTA FOI A PERCENTAGEM DE ANALFABETOS NA POPULAÇÃO DE MAIS DE 15 ANOS DE 1940 ATÉ O ANO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ADOLESCENTES E ADULTOS.



33% = quase
18.000.000

ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

A partir de 8 de setembro de 1970, o MOBRAL conveniou 613 municípios, envolvendo 510.340 alunos. A produtividade e o número de alfabetizados, por região, foram as seguintes:

1970					
22%	36%	55%	24%	49%	38%
					
REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	TOTAL
4.651	45.238	17.680	63.410	38.275	169.434

Em 1971, os convênios atingiram 2.569.862 alunos, em 3.405 municípios. A produtividade e o número de alfabetizados estão no quadro abaixo:

1971					
32%	42%	42%	43%	41%	42%
					
REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	TOTAL
18.530	582.889	32.143	291.451	168.053	1.093.066

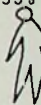
Em 1972, o total de alunos conveniados foi de 4.289.226, em 3.694 municípios. O quadro abaixo mostra o número de alfabetizados e a produtividade obtida:

1972					
42%	49%	45%	57%	43%	48%
					
REGIÃO NORTE 64.650	REGIÃO NORDESTE 1.158.300	REGIÃO CENTRO-OESTE 64.100	REGIÃO SUDESTE 555.400	REGIÃO SUL 218.000	TOTAL 2.061.000

Em 1973, foram conveniados 5.045.108 alunos em 3.952 municípios. O quadro abaixo mostra a produtividade e o número de alfabetizados por região:

1973					
45%	38%	45%	36%	43%	38%
					
REGIÃO NORTE 96.780	REGIÃO NORDESTE 1.050.050	REGIÃO CENTRO-OESTE 113.797	REGIÃO SUDESTE 494.340	REGIÃO SUL 179.402	TOTAL 1.934.369

Em 1974 (até o mês de novembro), o MOBRAL conveniou 4.703.133 alunos em 3.953 municípios. O quadro abaixo mostra a produtividade e o número de alfabetizados, por região.

1974 (*)					
45%	43%	48%	31%	55%	41%
					
REGIÃO NORTE 78.552	REGIÃO NORDESTE 1.123.554	REGIÃO CENTRO-OESTE 105.538	REGIÃO SUDESTE 417.858	REGIÃO SUL 210.003	TOTAL 1.935.505

(*) dados até novembro de 1974.

Ao final de 1974, após pouco mais de quatro anos de ação do MOBRAL, o índice de analfabetismo baixou para 20,7%.

PRODUTIVIDADE DO SISTEMA MOBRAL - RESUMO - 1970/1974 -

ANO	CONVENIADOS	PRODUTIVIDADE GLOBAL	ALFABETIZADOS
70	510.340	33	169.943
71	2.589.862	44	1.139.509
72	4.289.226	48	2.061.000
73	5.045.108	38	1.934.369
74 (*)	4.703.133	41	1.935.505

(*) dados até novembro de 1974.

EDUCAÇÃO INTEGRADA

1971

O MOBRAL realizou, em todo o território nacional, o Programa de Educação Integrada, em caráter experimental, em 181 municípios para um total de 34.000 alunos.

1972

Em 1972, o Programa de Educação Integrada foi colocado à disposição das Secretarias de Educação (Estaduais e Municipais) num total de 816.940 alunos matriculados em 2.277 municípios.

1973 e 1974

Os resultados do Programa de Educação Integrada nestes anos figuram nos quadros que se seguem:

1973

CONVÊNIOS	Nº DE CONVENIADOS	MUNICÍPIOS ATINGIDOS(*)
SEC	617.449	1.671
SEMEC	202.692	978
TOTAL	820.141	-

1974

CONVÊNIOS	Nº DE CONVENIADOS	MUNICÍPIOS ATINGIDOS(*)
SEC	875.683	1.992
SEMEC	223.053	998
OUTRAS ENTIDADES	5.150	-
TOTAL	1.103.886	-

(*) Os municípios atingidos pelos convênios com as SEC, em alguns casos o são também pelos convênios com as SEMEC.

MOBRAL CULTURAL

POSTOS CULTURAIS

A partir de novembro de 1973, época do lançamento do MOBRAL Cultural, foram instalados 1.076 Postos Culturais, assim distribuídos:

POSTOS CULTURAIS 1ª FASE DE IMPLANTAÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POSTOS PREVISTOS *		
	A	B	C
1. ACRE	-	2	-
2. ALAGOAS	1	2	27
3. AMAPÁ	-	1	-
4. AMAZONAS	1	2	14
5. BAHIA	3	2	30
6. DISTRITO FEDERAL	1	-	8
7. CEARÁ	1	2	38
8. ESPÍRITO SANTO	1	2	47
9. GOIÁS	-	2	10
10. GUANABARA	1	-	1
11. MARANHÃO	1	2	57
12. MATO GROSSO / N	1	1	15
13. MATO GROSSO / S	-	1	17
14. MINAS GERAIS	1	3	202
15. PARÁ	2	1	36
16. PARAÍBA	1	2	40
17. PARANÁ	2	2	52
18. PERNAMBUCO	3	2	36
19. PIAUÍ	1	2	4
20. RIO GRANDE DO NORTE	2	2	37
21. RIO GRANDE DO SUL	1	3	124
22. RIO DE JANEIRO	1	2	13
23. RONDÔNIA	-	1	1
24. RORAIMA	-	1	-
25. SANTA CATARINA	-	3	20
26. SÃO PAULO	-	4	128
27. SERGIPE	1	2	44
TOTAL	26	49	1.001

= 1.076

* A partir da segunda fase de implantação, os Postos Culturais não apresentarão mais diferenciação de categoria.

MOBRALTECA

A Mobralteca "Santos Dumont" iniciou suas atividades a 20 de novembro de 1973 percorrendo 15 municípios do Estado do Rio, em experiência-piloto.

Durante o ano de 1974, a Mobralteca visitou os Estados do Espírito Santo, Paraíba, Bahia, Guanabara e Santa Catarina, atendendo, até então, a um total de 66 municípios.

SUBPROGRAMAS

No primeiro ano de trabalho (73/74), destacaram-se, entre outras, as seguintes realizações:

LITERATURA:

. Lançamento do Concurso MOBREAL de Literatura ao qual concorreram cerca de 500 obras. Foram vencedores cinco romances que estão sendo publicados em edições de 100.000 exemplares, cada.

Distribuição de bibliotecas aos Postos Culturais e Mobralteca.

MÚSICA:

. Distribuição de 1.520 fitas mini-cassetes C 60, sendo 1.064 de música popular brasileira e 456 de música erudita, aos Postos Culturais e Mobralteca.

TEATRO:

. Lançamento do Concurso MOBREAL de Teatro, do qual participaram 244 concorrentes. Foram premiadas cinco peças.

RÁDIO:

. Lançamento do Programa Domingo.MOBREAL, a nível nacional, em rede de 141 emissoras.

ARTES PLÁSTICAS

. Distribuição de 1.750 reproduções de telas de artistas nacionais e estrangeiros a 86 Postos Culturais e à Mobralteca.

ARTE POPULAR E FOLCLORE

. Cadastramento de artesãos e montagem de Centro de Artesanato.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Através do Convênio MOBRAL/PIPMO foram atendidos, no ano de 1973, 30.000 mobaralenses em curso de semiquificação e qualificação profissional.

No ano de 1974, iniciaram o treinamento 70.000 mobaralenses através do mesmo Convênio.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O quadro abaixo mostra os resultados obtidos no Programa de Desenvolvimento Comunitário, em número de municípios e de alunos conveniados:

A N O	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE CONVENIADOS
1971	1.347	363.758
1972	459	127.061
1973	619	140.694
1974	131	27.137

INFORMAÇÕES ÚTEIS